



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO DO CAMPO
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS SOCIAIS

RIVELINO NEVES RAFAEL

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: Perfil e perspectivas de alunos
concluintes do Ensino Médio em uma Escola Pública

SUMÉ-PB

2016

RIVELINO NEVES RAFAEL

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: Perfil e perspectivas de alunos
concluintes do Ensino Médio em uma Escola Pública

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Universidade Federal de
Campina Grande como requisito para a
obtenção do Título de Licenciatura em
Ciências Sociais.

Orientador:

Profº. Dr. Valdonilson Barbosa dos Santos.

SUMÉ-PB

2016

R136e Rafael, Rivelino Neves.

Educação de Jovens e Adultos: Perfil e perspectivas de alunos concluintes do Ensino Médio em uma Escola Pública. - Sumé - PB: [s.n], 2016.

63 f.

Orientador: Prof. Dr. Valdonilson Barbosa dos Santos.

Monografia - Universidade Federal de Campina Grande; Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido; Curso de Licenciatura em Ciências Sociais.

1. Educação de Jovens e Adultos - Escola. 2. Sociologia educacional. 3. Ensino Médio. I. Título.

CDU: 374.7 (043.1)

RIVELINO NEVES RAFAEL

**“EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: perfil e perspectivas de alunos
concluintes do Ensino Médio em uma Escola Pública”**

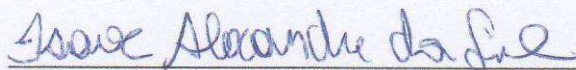
Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Licenciatura em
Ciências Sociais do Centro
Desenvolvimento Sustentável do Semiárido
da Universidade Federal de Campina Grande
como requisito para obtenção do título de
licenciado em Ciências Sociais.

Aprovada em: 02/06/2016.

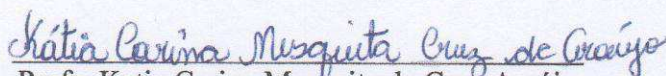
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Valdonilson Barbosa dos Santos
(Orientador – UAEDUC/CDSA/UFCG)



Prof. Dr. Isaac Alexandre da Silva
(Examinador Titular – UAEDUC/CDSA/UFCG)



Profa. Katia Carina Mesquita da Cruz Araújo
(Examinadora Titular – UAEDUC/CDSA/UFCG)

Dedico este trabalho aos meus pais José Gomes Rafael (In memoriam) e Maria do Socorro Neves Rafael aos meus filhos Ravi e Artur Coutinho, a minha esposa Gláucia Coutinho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus pela oportunidade de chegar a esta etapa deixando para trás uma longa trajetória de esforços e estudos, pela força para realização deste Trabalho de Conclusão do Curso.

A todos que de forma direta ou indireta contribuíram na minha jornada acadêmica, período este de grande importância para minha vida pessoal, cultural, científica e profissional.

A todos os docentes do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido (CDSA), que com seus conhecimentos, muito contribuíram na minha formação acadêmica e profissional.

Ao Professor Valdonilson Barbosa dos Santos como professor e orientador sempre primando por um aprendizado de qualidade, e pelo zelo dispensado na produção deste trabalho científico e pelo apoio nos momentos de dificuldade ao longo da elaboração do TCC.

Aos alunos concluintes do Ensino Médio EJA da Escola Estadual José Leite de Souza, que aceitaram participar dessa pesquisa e deram uma grande contribuição para que fosse possível chegar ao resultado esperado.

Por fim a minha família que incentivou e me motivou a superar as barreiras dessa longa jornada acadêmica, em especial aos meus pais José Gomes Rafael (In memoria), Dona Socorro Neves minha mãe, Gláucia Coutinho minha esposa e meus filhos Ravi e Artur Coutinho que me inspiraram a seguir em frente.

Eu diria que os educadores são como as velhas árvores. Possuem uma face, um nome, uma “estória” a ser contada. Habitam um mundo em que o que vale é a relação que os liga aos alunos, sendo que cada aluno é uma “entidade” sui generis, portador de um nome, também de uma estória, sofrendo tristezas e alimentando esperanças. (Rubem Alves)

RESUMO

Neste trabalho, o objetivo principal foi identificar um perfil dos alunos concluintes do Ensino Médio na modalidade EJA – Educação de Jovens e Adultos, da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio José Leite de Sousa, localizada na cidade de Monteiro. Trata-se de um estudo de caso, onde a opção de coleta de dados foi pela técnica de questionários e observação participante. Na pesquisa busquei identificar nos alunos características semelhantes que possibilitassem delinear um perfil, com aspectos comuns a uma parte significativa do universo de estudantes pesquisados. Também é interesse deste trabalho, caracterizar do ponto de vista dos jovens as contribuições que a EJA lhes tem proporcionado. Saber dos alunos como eles se sentem inseridos nesta modalidade educacional e, à quais motivos eles atribuem não terem concluído o ensino regular na idade considerada adequada, quais perspectivas eles alimentam no que diz respeito a melhorar sua condição social, de trabalho e financeira, a partir do momento que concluírem sua formação básica, e se o fato de possuir um diploma trará benefícios imediatos para a vida de cada um. Montamos um breve histórico sobre a Educação de Jovens e Adultos no Brasil, desde a colonização até os dias atuais e sobre a escola pesquisada. O resultado será a identificação de características deste grupo, que permitirá entender os motivos de estarem concluindo a educação básica nessa modalidade, bem como verificar se a EJA, do modo como está sendo trabalhada atende as expectativas dos educandos.

Palavras-chave: Perfil dos Alunos. Educação de Jovens e Adultos. Perspectivas sociais e profissionais.

ABSTRACT

In this work, the main objective was to identify a profile of high school graduating students in Youth and Adult Education at the State School José Leite de Sousa, located in Monteiro city. This work is a case study where the data collection technique was based on questionnaires and interviews. In the survey, we sought to identify similar characteristics, that would allow to outline a profile with commonalities to a significant part of the students surveyed universe. It was also interest of this study, characterizing the youth perspective about the contributions that the Youth and Adult Education has given to them. Knowing the students how they feel as students included in this educational modality and which reasons they attribute for not have completed the Regular Education at the age considered appropriate, what kind of considerations these students have to make about school that they attend regarding the structure, teaching materials used in classes with, teachers and their teaching methods and which prospects they feed aiming to improve their social conditions, labor and financial, starting at the time that they complete their studies, and if the fact of having a diploma, in their view, will bring immediate benefits for the lives of each one. To understand the students' perspective, we will spend a look at the reality of the school, assembling a brief profile of the teachers inserted on this stage of formation, at the School analyzed and we will make a brief history of the Youth and Adults education.

Keywords: Student Profile. Youth and Adult Education. Social and professionals perspectives.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

CNER – Campanha Nacional de Educação Rural;

CEAA – Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos;

EJA - Educação de Jovens e Adultos;

FNEP – Fundo Nacional de Estudos e Pesquisa;

FUNDEB – Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação e de Valorização dos Profissionais da Educação;

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa;

MEB – Movimento de Educação de Bases;

MEC – Ministério da Educação e Cultura;

MOBRAL – Movimento Brasileiro de Alfabetização;

ONG – Organização da Sociedade Civil;

PENAD - Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílio;

SEE – Secretaria Estadual de Educação;

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso;

UNESCO – Organização das Nações Unidas.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
1.1 ABORDAGEM TEÓRICA.....	16
1.2 TIPO DE PESQUISA E PRESSUPOSTOS METODOLÓGICOS.....	21
1.3 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS	22
2 A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	24
2.1 HISTÓRIA DA EJA NO BRASIL.....	24
2.2 CONHECENDO A ESCOLA PESQUISADA.....	29
2.3 OBJETIVOS GERAIS DA ESCOLA.....	30
2.4 HISTÓRIA DA ESCOLA JOSÉ LEITE DE SOUZA.....	30
3 COLETA DE DADOS E OBSERVAÇÃO EM SALA DE AULA	32
3.1. ABORDAGEM, OBSERVAÇÃO E APLICAÇÃO DE QUESTIONÁRIO.....	32
3.2 ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS.....	33
3.2.1. Faixa Etária	33
3.2.2. Gênero	34
3.2.3. Etnia	35
3.2.4. Estado civil, número de filhos e pessoas na residência	36
3.2.5. Naturalidade	37
3.2.6. Religião	38
3.2.7. Mora na zona urbana ou zona rural?	38
3.2.8. Ocupação remunerada e jornada de trabalho	39
3.2.9. É beneficiário de programa social? Renda familiar?	41
3.2.10. Escolaridade	42
3.2.11. Profissão dos pais	44
3.2.12. Meios de adquirir informação	44
3.2.13. Onde pretende chegar nos estudos? É incentivado a estudar?	45
3.2.14. Algum momento interrompeu os estudos? Por quais motivos?	46
3.2.15. Como avalia sua aprendizagem?	47
3.2.16. Com quais conteúdos você mais se identifica?	48
3.2.17. Relação conteúdo das disciplinas e aplicação profissional	48
3.2.18. Quais os motivos de estar concluído o Ensino Médio na EJA?	49
3.2.19. Perspectivas para o pós-conclusão do Ensino Médio	49

3.2.20. Maiores obstáculos para continuar os estudos.....	50
4 PERFIL DOS ALUNOS PESQUISADOS.....	51
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	57
REFERÊNCIAS.....	59
APÊNDICE A: SOLICITAÇÃO.....	61
APÊNDICE B: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	62
APÊNDICE C: QUESTIONÁRIO DE COLETA DE DADOS.....	64

1 INTRODUÇÃO

A centralidade deste estudo está voltada para a identificação do perfil dos alunos regularmente matriculados no terceiro ano do Ensino Médio, na modalidade Educação de Jovens e Adultos – EJA da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio José Leite de Souza, unidade educacional da rede pública estadual de ensino, vinculada à Secretaria de Educação do Governo do Estado da Paraíba.

A intenção de abordar o tema surgiu ao cursar a Disciplina Prática de Estágio Supervisionado I e II. Foi durante monitória das aulas de estágio que mantive um importante contato com estudantes do período noturno da escola que me serviu de base para esta pesquisa, na ocasião observei que parte significativa dos alunos demonstrava pouco interesse pelos conteúdos e constantemente relatavam as dificuldades enfrentadas para poder se manter na escola, fato que é mais perceptível nas turmas do Ensino de Jovens e Adultos EJA, é possível perceber que muitos dos que frequentam esta modalidade, não demonstram interesse pelos conteúdos, não tem uma boa interação e muitas vezes dificultavam o trabalho do professor.

A Educação de Jovens e Adultos é vista pela maioria dos estudantes do turno noturno, como um meio de conseguir concluir o Ensino Médio e minimizar os prejuízos provocados pelo atraso na conclusão da escolarização básica, especialmente na hora de conseguir um emprego, não atribuem à importância necessária a assimilação dos conhecimentos, o que mais lhes atrai é a possibilidade de terminar a Educação Básica, e a partir de então poder vislumbrar novos horizontes educacionais e profissionais. Esta visão de facilidade encontrada na EJA pode estar vinculada ao modelo de ensino que esta modalidade representa, um modelo que não resolve os problemas educacionais daqueles que a procuram, é um método que tenta suprir uma deficiência na educação formal, uma tentativa de corrigir um erro cometido na base da educação, mas que está longe de alcançar seus objetivos é uma modalidade que não recebe das autoridades a mesma atenção, provocando preconceitos e estereótipos aos que a frequentam.

Neste sentido, foi possível observar que os educadores estão se prestando a um papel de meros coadjuvantes, não acreditando no empoderamento dos conhecimentos, por parte dos alunos, de forma que estes consigam transformar a realidade ao seu redor, veem os discentes, apenas como sujeitos que almejam pegar seus certificados, para com ele buscar uma melhor colocação no mercado de trabalho, não demonstrando muita preocupação se

aqueles conhecimentos ensinados poderão em algum momento mais adiante serem de alguma forma útil a estes discentes.

No desenvolvimento da pesquisa coletamos dados, através da convivência e do contato direto com os alunos e professores, observando comportamentos, materiais, técnicas de ensino e estrutura física da escola, aplicamos um questionário com vários itens considerados pertinentes para logarmos êxito nos resultados. Este trabalho é composto de cinco capítulos, mais as considerações finais e as referências utilizadas como base teórica e apoio na análise e interpretação dos dados coletados.

O capítulo um é a Introdução, onde é possível situar em breves palavras do que trata este trabalho, nele estão contidas as abordagens teóricas, em que trago informações de autores e de organizações, sobre formalização legal da EJA e a importância da educação no cotidiano de todo cidadão. Ainda neste capítulo, exponho o tipo de pesquisa pelo qual optei para obter as informações necessárias ao prosseguimento dos trabalhos, os pressupostos metodológicos adotados, assim como os instrumentos de coleta e análise de dados que nortearam esta atividade.

No capítulo dois, A Educação de Jovens e Adultos, traço de forma rápida a trajetória dessa modalidade educacional em nosso país, informando resumidamente a história da EJA no Brasil, desde a colonização até os dias atuais sempre como políticas compensatórias. Ainda neste capítulo apresento a escola pesquisada em uma breve exposição de sua trajetória como maior instituição de ensino da rede pública estadual no município de Monteiro.

No terceiro capítulo vem às informações sobre a coleta e análise dos dados, expondo em números ou em percentual tudo o que foi informado pelos discentes nos questionários, conduzindo este pesquisador a elencar aqueles que apresentam maior visibilidade de forma que seja possível a montagem do perfil dos alunos que estão prestes a concluir sua formação básica, além de identificar as principais aspirações deles a partir do momento que tenham concluído o ensino médio.

É no capítulo quatro que, uma vez munido de todas as informações coletadas e analisadas, monto um perfil com as principais características do grupo pesquisado e demonstro que horizontes pretendem seguir desse momento em diante. Finalizando este trabalho com o capítulo Considerações Finais, em que faço observações pertinentes a todo o processo de pesquisa e aos resultados obtidos, assim como o modo que a escola trabalha esta modalidade de ensino por fim trago nas Referências o material de apoio utilizado como base de estudo e orientação para elaboração do presente trabalho.

1.1 ABORDAGEM TEÓRICA

As proposições, que compõem à problematização dos valores e das formas de conduta, previstas nos PCNs como metas a serem alcançadas pela ética na escola, não tem sido atingida. Ao perceber esta realidade, me despertou o interesse de investigar algumas possibilidades, que por ventura possam conduzir a esta realidade educacional, sendo uma delas conhecer um pouco mais sobre o perfil sócio econômico dos estudantes da EJA e se é possível identificar vinculações das características encontradas com o atraso escolar, com o pouco interesse dos discentes frente aos conteúdos ministrados nos cursos noturnos e por fim o que eles acham de positivo no fato de estarem concluindo a formação básica e que isto poderá lhes proporcionar de ganho na vida profissional.

A escolha pela EJA vem do fato de entender, que estes alunos não estão passando por um processo de aprendizagem condizente com as necessidades reais de um cidadão contemporâneo, segundo a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura,

[...] por educação de adultos entende-se o conjunto de processos de aprendizagem, formal ou não, graças ao qual as pessoas consideradas adultas pela sociedade a que pertencem desenvolvem as suas capacidades, enriquecem os seus conhecimentos e melhoram as suas qualificações técnicas ou profissionais, ou as reorientam de modo a satisfazerem as suas próprias necessidades e as da sociedade. A educação de adultos compreende a educação formal e a educação permanente, a educação não-formal e de toda gama de oportunidades de educação informal e ocasional existentes numa sociedade educativa multicultural, em que são reconhecidas às abordagens teóricas e baseadas na prática (UNESCO, 1997, p.2)

Dentre as inúmeras lacunas sociais encontrados no Brasil, uma das que tem merecido maior visibilidade na atualidade, é a questão da baixa escolaridade de parte significativa de nossos jovens. É bem comum ver nos noticiários, matérias jornalísticas tratando dos problemas ocasionados pelo baixo rendimento escolar e as consequências negativas para o desenvolvimento econômico e social do país.

Por este fato, tem sido direcionado um olhar diferenciado, assim como tem se buscado alternativas, que visam minimizar os efeitos nocivos desse devastador incômodo social, que há décadas emperra o pleno desenvolvimento da nação brasileira.

Vale lembrar, que além daqueles que possuem baixa escolaridade, existe outra parcela significativa que se quer possui algum grau de estudo, não tendo nunca em suas vidas,

a oportunidade de frequentar, mesmo que por um curto período, uma instituição educacional, e ainda aqueles que com esforço pessoal, estão superando as intemperes impostas por dificuldades diversas, e estão chegando ao final do ciclo de sua formação básica, mesmo que fora do cronograma normal.

Para a UNESCO a condição social é fator preponderante para determinar uma boa ou má formação educacional,

A acentuação das desigualdades sociais reflete-se nas condições de acesso à escola e extensão da escolaridade. Crianças e jovens pertencentes às famílias de baixa renda têm necessidade de trabalhar desde cedo para manter-se ou contribuir para a renda familiar, o que dificulta, quando não impede, seu acesso, permanência e progresso na escola. (UNESCO, 2007, p. 16)

É justamente esta parcela, ou seja, os concluintes do Ensino Médio da Educação de Jovens e adultos – EJA que é o objeto de nosso interesse neste trabalho. São em sua maioria adultos, mas ainda jovens provenientes de escolas públicas, que interromperam o ciclo normal de escolarização por mais de uma vez, provem de famílias com baixos recursos financeiros, filhos de pais que tiveram pouca ou nenhuma escolarização, pessoas que têm sido excluídas das oportunidades socioculturais devido a uma série de fatores que os condizem para a margem da sociedade, e dentre os fatores que mais contribuem para essa marginalização, a educação, ou sua ausência é a que torna as pessoas mais vulneráveis em uma sociedade que não para de assimilar novos conhecimentos e tecnologias.

É nesse sentido que Paulo Freire faz a correlação entre educação e tomada de consciência dos atores envolvidos, que a escola não seja apenas uma instituição onde os estudantes acumulem conhecimentos pré-estabelecidos e escolhidos monocraticamente, para ele a escola deve formar cidadãos críticos, capazes de transformar a realidade ao seu redor;

Entendo a educação popular como o esforço de mobilização, organização e capacitação das classes populares; capacitação científica e técnica. Entendo que esse esforço não se esquece que é preciso poder, ou seja, é preciso transformar essa organização do poder burguês que está aí, para que se possa fazer escola de outro jeito. Em primeira “definição” eu a apreendo desse jeito. Há estreita relação entre escola e vida política. (FREIRE, 1996, p.19)

Há tempos que se fala em inclusão social em nosso país, e a melhor ferramenta para permitir essa inclusão, reconhecidamente é a educação. *“No Brasil, a questão do acesso está praticamente resolvida, uma vez que quase a totalidade das crianças ingressa no sistema educacional”* (FERNANDES, 2007, p. 7). A sociedade moderna é amplamente impactada por

novas tecnologias, estar desconectado com as constantes transformações implica em dificuldades para permanecer no mercado de trabalho, fator agravado para um número grande de pessoas, por terem baixa ou nenhuma formação escolar.

Em um mundo tão competitivo é fundamental uma boa escolarização, aqueles que não tiveram acesso a uma boa formação, em geral, estão fadados a ocupar os postos de trabalho menos valorizados e conseqüentemente a baixos salários e todas as conseqüências decorrentes dessa situação. Os alunos da EJA em geral, são estigmatizados, quase sempre relacionados ao fracasso escolar, fruto de um baixo rendimento nos anos iniciais, esta situação é em grande parte um complicador, pois a baixa estima leva muitas vezes ao caminho do desinteresse e da desistência.

Para RODRIGUES (2007, p.31)

Está bem, a sociedade nos molda. A educação que recebemos tem por objetivo nos enquadrar às expectativas do meio social em que vivemos nossa classe, nossa profissão, nosso meio moral. Cada geração transmite à seguinte, através da educação, os elementos fundamentais para a manutenção da estabilidade das coletividades humanas.

Definida pelo Artigo 37 da LDB (Lei n. 9.394/96) como modalidade de Ensino, a Educação de Jovens e Adultos – EJA foi concebida pensando nas pessoas que não tiveram acesso ou que interromperam seus estudos antes de concluir o Ensino Fundamental ou Médio.

Oriundos, em sua maioria, de camadas da sociedade que trazem consigo o dessabor da exclusão e das desigualdades sociais, os estudantes que buscam a EJA – Educação de Jovens e Adultos, o fazem pelo fato de que em algum momento tiveram que interromper o percurso normal de escolarização. Os fatores que os levam a esta ruptura são os mais diversos: necessidade de trabalhar, repetência, por não conseguir acompanhar o conteúdo, por morar distante da escola, violência, falta de estímulo e perspectivas profissionais, escolas com deficiências no acolhimento de alunos que apresentam maiores dificuldades de aprendizagem, infraestrutura deficitária, material utilizado pouco atrativo, estes são apenas alguns dos fatores que concorrem para a interrupção ou atraso dos estudos de milhares de crianças e jovens.

Como tudo neste mundo está de alguma forma interligada, podemos perceber que o baixo rendimento, está visivelmente mais presente no cotidiano dos cidadãos com menor poder aquisitivo, *“Todos nós sabemos que os indivíduos são educados de acordo com as condições culturais e econômicas que prevalecem no momento”*. (GLASER, 1997, p. 31). Mesmo que a sociedade esteja em permanente transformação cultural, as gerações do passado,

que também tiveram uma educação deficitária, poderão exercer uma influência negativa por não considerar a educação uma prioridade.

Analisando a obra de Karl Marx, RODRIGUES (2007, p.42) diz,

...identificaram na educação uma das mais importantes formas de perpetuação da exploração de uma classe sobre a outra, utilizada pelo capitalismo para disseminar a ideologia dominante, para inculcar no trabalhador o modo burguês de ver o mundo. Por outro lado, pensando a educação como parte de sua utopia revolucionária, identificaram nela uma arma valiosa a ser empregada em favor da emancipação do ser humano, de sua libertação da exploração e do jugo do capital.

Tomando por base a principal referência sobre os direitos a educação escolar, cabe-nos um questionamento, se é assegurado à igualdade de condições para o acesso e a permanência das pessoas, que motivos conduzem ao atraso durante o processo normal de escolarização?

A Constituição Federal de 1988 (2006, p. 135) em seu artigo 205 relata que “*A Educação é um direito de todos e dever do Estado e da família*”..., aqui trataremos da educação no contexto escolar, que é dever do Estado em colaboração com a sociedade a sua promoção com vistas ao ...“*pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho*”..., estando legalmente *assegurada a igualdade de condições para o acesso e permanência na escola*, garantias que muitas vezes não sai do papel, visto que a oferta existe, porém, com qualidade questionável.

O Brasil é um país marcado por grandes desigualdades sociais, fator agravado pelo baixo nível de escolarização de nossa população. Segundo o Anuário Brasileiro da Educação Básica 2012, 8,5% das crianças e jovens de 4 a 17 anos estão fora da Escola, aspecto este que restringe significativamente as oportunidades de ocupação de postos de trabalhos mais valorizados no mercado, mesmo estando assegurado em nossa carta magna que todos têm oportunidades iguais, constata-se que um grande número de estudantes não consegue seguir o curso normal em sua formação, trazendo-lhes imensos prejuízos pessoais, sociais e profissionais, fatores estes que refletem negativamente por toda a vida.

Para amenizar este imenso problema social acarretado pela distorção da linearidade escolar, os governos implantaram ao longo das últimas décadas, cada um a seu tempo e a seu modo, mecanismos que buscam dar oportunidades aquelas pessoas, que por motivos diversificados não conseguiram acompanhar o percurso normal de sua formação escolar. Programas que em geral tem vida curta são interrompidos tão logo a gestão chegue ao fim,

sendo substituída por uma nova proposta, por aqueles que assumem os destinos da nação, essa ruptura constante na condução das políticas educacionais, acaba dificultando ainda mais a luta histórica pela redução do déficit de anos estudados por cada aluno com dificuldade.

De acordo com Andrade (2004, p.11) a EJA é uma modalidade que não traz a solução para os problemas do atraso escolar,

[...] considerando que essa ação educativa é parte de um processo, desigual e excludente, que não existe por forças naturais, mas por mecanismos construídos ao longo do tempo e por meio de práticas sociais que se desenvolvem dentro e fora da escola, tendo em vista ser essa modalidade educativa direcionada basicamente para os segmentos mais pobres da população, que carregam uma trajetória educacional marcada pela desigualdade de oportunidades educativas e sociais.

Objetivando diminuir a burocracia na distribuição dos recursos necessários a manutenção das escolas, e sua utilização de acordo com o entendimento de alcançar resultados mais positivos foi regulamentada no ano de 2007 a lei nº 11.494, trata-se do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da educação e de Valorização dos Profissionais da Educação – FUNDEB, que visa melhorar a utilização dos recursos conforme as necessidades específicas de cada estabelecimento ou instituição em um esforço a mais, pensado para tentar diminuir o déficit na qualidade da educação Pública brasileira.

No entendimento de Mizukami (1986, p. 11)

A educação é um processo para alguns autores, mas na maioria das vezes, é entendida como instrução, caracterizada como transmissão de conhecimentos e restrita à ação da escola. No processo da educação, durante o período em que o aluno frequenta a escola, ele se confronta com modelos que lhe poderão ser úteis no decorrer de sua vida durante e pós-escola. Essa posição é defendida, por exemplo, por Dürkeim.

Para exemplificar como os índices de escolaridade no Brasil estão abaixo das metas, dados coletados em 2011 pelo PNAD indicam que “31% dos adultos com idade entre 35 e 49 anos são considerados analfabetos funcionais” (Anuário Brasileiro de educação Básica, 2012, p. 24.), ou seja, praticamente um terço da população nessa faixa etária não possui habilidade suficiente para suprir as necessidades competitivas do mercado de trabalho, fator que reflete na condição econômica e social das famílias, já que, a baixa escolaridade indica quase sempre empregos de menor valorização e conseqüentemente empurra os cidadãos para uma condição sociocultural de exclusão.

Dentre os esforços empreendidos para corrigir o déficit educacional de parte significativa da população, está à Educação de Jovens e Adultos EJA. Prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9294/96), no seu Artigo 4º, estabelece a *“oferta de educação escolar regular para jovens e adultos, com características e modalidade adequadas às suas necessidades e disponibilidades, garantindo-se aos que forem trabalhadores as condições de acesso e permanência na escola”*. Em seu Artigo 37 a referida Lei prevê que a Educação de Jovens e Adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no Ensino Fundamental e Médio na idade própria, medida instituída como mais um dos esforços que historicamente tentou amenizar a baixa escolaridade em nosso país.

Esta modalidade de Ensino tem sido ofertada prioritariamente em áreas urbanas, concentrando 88% do total de matrículas, segundo o Anuário Brasileiro da Educação Básica 2012, fator que demonstrando que mesmo na busca para recuperar o tempo perdido, o Ministério da Educação faz distinção, não ofertando às pessoas da zona rural as mesmas condições e oportunidades, sendo atendidas segundo dados do MEC publicados no referido Anuário apenas 2,64% da população residente na zona rural, um percentual muito baixo, quando levamos em consideração que o atraso escolar é bem maior nas populações rurais.

Deixando para outro momento, um estudo mais extenso que contemple um universo maior de estudantes, e escolas, incluindo inclusive escolas rurais, este trabalho limitar-se-á, a elaborar um perfil dos estudantes concluintes do terceiro ano do Ensino Médio na modalidade Educação de Jovens e Adultos da Escola José Leite de Sousa, para nas conclusões finais indicar as principais causas que conduzem ao atraso escolar, descrever as perspectivas dos que estão conseguindo concluir a formação básica, a partir do olhar dos próprios entrevistados e propor algumas soluções que amenizem esta distorção.

1.2 TIPO DE PESQUISA E PRESUPOSTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo refere-se a uma pesquisa exploratória com abordagem qualitativa, através de estudo de caso e tem por objetivo formular questões ou problemas, com a finalidade de: levantar hipóteses, aproximar o pesquisador ao fenômeno pesquisado, com vistas a uma possível produção de uma nova abordagem ao tema com maior riqueza de detalhes, um número maior de pesquisados, onde contemple mais escolas e outros atores envolvidos com o seguimento de educação direcionado aos adultos.

Para GOLDENBERG (2004, p. 53)

Grande parte dos problemas teórico-metodológicos da pesquisa qualitativa é decorrente da tentativa de se ter como referência, para as ciências sociais, o modelo positivista das ciências naturais, não se levando em conta a especificidade dos objetos de estudo das ciências sociais. Os dados qualitativos consistem em descrições detalhadas de situações com o objetivo de compreender os indivíduos em seus próprios termos. Estes dados não são padronizáveis como os dados quantitativos, obrigando o pesquisador a ter flexibilidade e criatividade no momento de coletá-los e analisá-los.

A fundamentação teórica exploratória [...] *“tem por principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores”* [...] (GIL. 2010. P. 27). Nos procedimentos metodológicos a opção mais indicada foi à abordagem qualitativa por meio de estudo de caso etnográfico, que na descrição de André (1995 p 24 e 25) usa os termos *“quantitativo e qualitativo para diferenciar técnicas de coleta ou, até melhor, para designar o tipo de dado obtido e utilizaria denominações mais precisas para denominar o tipo de pesquisa realizada Histórica, descritiva, participante, etnográfica, fenomenologia etc.”*.

A técnica de estudo de caso etnográfica, mais apropriada à pesquisa é na visão de André (1995. P. 31),

“Para ser reconhecido como um estudo de caso etnográfico é preciso, antes de tudo, que preencha os requisitos da etnografia e adicionalmente, que seja um sistema bem delimitado, isto é, uma unidade com limites bem definidos, tal como uma pessoa, um programa, uma instituição ou grupo social”.

1.3 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

O instrumento de coleta de dados baseia-se em pesquisar alunos concluintes do Ensino Médio na modalidade EJA – Educação de Jovens e Adultos, do turno da noite na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio José Leita de Souza. Aplicando questionário onde eles responderão as indagações pertinentes aos dados pessoais e sociais, elaborados de forma, a obter respostas, que possamos a partir da análise do que for coletado via formulários, chegar a entender os anseios destes alunos para um futuro próximo em decorrência da conclusão do Ensino Médio e montar um perfil sociocultural que nos dê evidências dos reais motivos que os condicionaram a terminar sua escolarização na modalidade Jovens e Adultos.

No entendimento de Costa (2005, p. 355)

Uma das técnicas mais comuns, econômicas e simples de pesquisa social é o questionário. Ele é necessário notadamente nos casos em que o cientista não dispõe de dados sobre determinadas características da população, e quando se quer obter levantamentos específicos sobre certos aspectos, opiniões, e comportamentos de uma população. Nesses casos, o questionário permite focar a pesquisa em determinadas variáveis que se quer estudar.

Para tornar mais consistentes as informações coletadas, durante o período de uma semana o pesquisador frequentou a escola vivenciou a rotina dos alunos em sala de aula, observando a dinâmica deste grupo, assiduidade, pontualidade, condições oferecidas aos alunos e os docentes, verificando o conteúdo trabalhado pelos professores, relações interpessoais entre alunos e destes com os professores, assim como com outros núcleos da escola, a exemplo de pessoal de apoio, de biblioteca e direção. O objetivo desta prática é o de quebrar as barreiras entre pesquisador e pesquisados, tornando os entrevistados mais à vontade para responder as questões com maior objetividade, bem como poder observar determinadas situações que não estejam contempladas no questionário dos entrevistados e que possam contribuir com a interpretação dos dados coletados.

A observação participante segundo Goldenberg. (2004, p. 34) “...possibilita a penetração na realidade social, não conseguida pela análise estatística”. Busca-se “... no estudo de caso as diferenças internas e os comportamentos desviantes da “média” são revelados, e não escondidos atrás de uma suposta homogeneidade”. O cruzamento das observações anotadas durante o convívio com o grupo pesquisado, juntamente com as informações que os próprios pesquisados colocaram nos questionários, serão o esteio para, a partir do tratamento dessas informações, conseguirmos chegar ao objetivo deste trabalho, que é fazer um desenho que retrate o perfil dos alunos concluintes do Ensino Médio EJA naquela unidade educacional, compreendendo as condições sociais e culturais onde eles estão inseridos e se de certa forma tem correlação com o atraso na formação escolar destes discentes. O intuito de fazer esta catalogação de informações é compreender os fatores que mais influenciaram para que eles estejam fora do ciclo normal de escolarização, buscar respostas mais concretas, já que prevalece muitas especulações de senso comum, quase sempre atribuem aos próprios alunos esta responsabilidade, sem considerar fatores tecnicamente estudados, sem ponderar o modo como a EJA é desenvolvida na escola, que por vezes é tratada com menos atenção que o ensino normal.

2 A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

2.1 HISTÓRIA DA EJA NO BRASIL

Para ter um melhor entendimento da Educação de Jovens e Adultos, e assim poder embasar melhor o objeto pesquisado, faz-se necessário conhecer um pouco mais sobre sua história, haja vista, que existem muitos aspectos carentes de aprofundamento, principalmente no tocante aos resultados com relação à qualidade do ensino e os objetivos alcançados, para tanto é importante conhecer sua trajetória, conquistas, avanços e retrocessos.

Podemos dizer que a educação de adultos no Brasil, tem início com os Jesuítas, durante o período da colonização, e tinha por objetivo ensinar a população a ler e escrever, facilitando o cumprimento das ordens e das tarefas determinadas pelos colonizadores, e para auxiliar na catequização dos povos indígenas. Esta fase foi interrompida no século XVIII, após expulsão dos Jesuítas em 1759, pelo Marquês de Pombal, causando a desestabilização do sistema até então existente, só ocorrendo novas ações de educação direcionadas aos adultos durante o Brasil Império.

Segundo Andrade (2004, p.11)

A herança do sistema escravocrata e senhorial fez com que nossa legislação educacional tivesse início apenas com a Constituição Imperial de 1824. Nossa primeira lei da educação data de 1827. Ambas expressam uma educação limitada e excludente, embora gratuita, destinada apenas àqueles considerados cidadãos, definindo os lares senhoriais como os principais espaços de aprendizagem das primeiras letras.

O início da consolidação de um sistema público de Educação dar-se com o estabelecimento da Constituição de 1934, quando é criado um Plano Nacional de Educação, e nele, constava a educação de adultos como um dos deveres do Estado, apresentando em suas diretrizes a oferta do ensino primário integral, gratuito e de frequência obrigatória, extensiva para adultos.

Na década seguinte, é possível observar algumas iniciativas políticas e pedagógicas de ampliação, da educação de jovens e adultos, como a criação e regulamentação criação do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas (INEP) em 1937 e do Fundo Nacional do Ensino Primário (FNEP) no ano de 1942; a publicação das primeiras obras destinadas ao ensino supletivo entre outras iniciativas, que colocaram a educação de adultos em uma condição

nacional, chamando a atenção de organismos internacionais como a UNESCO, que reconhecem como positivas as iniciativas adotadas.

O ano de 1947 é de grande importância para a educação nacional, o Ministério da Educação, realiza o 1º Congresso Nacional de Educação de Adultos, neste mesmo ano promove a Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos (CEAA) com a finalidade de alfabetizar grande parte da população por um lado, e por outro promover a capacitação profissional atuando junto à comunidade. A CEAA teve atuação no meio rural e urbano. Nas áreas urbanas focava a preparação de mão de obra alfabetizada para suprir as demandas do contexto urbano industrial que estava em um período de expansão. Enquanto que nas áreas rurais buscava fixar o homem no campo.

Os anos da década de 50 ficam marcados pela promoção da Campanha Nacional de Erradicação do Analfabetismo, período este que significa um novo marco para as diretrizes sobre a educação de adultos. Para seus organizadores, não era suficiente apenas alfabetizar, fazia-se necessário priorizar à educação de crianças e jovens proporcionando-lhes uma alternativa para melhoria das condições de vida. Para o meio rural foi instituído a Campanha Nacional de Educação Rural CNER no ano de 1952 visava a expansão e melhoria do ensino primário, e da iniciação profissional de adolescentes e adultos.

No final da década de 1950 quando da realização do segundo Congresso Nacional de Educação de Adultos, evento realizado no Rio de Janeiro com o objetivo de fazer uma avaliação das ações realizadas e pela busca de soluções dos problemas encontrados, as principais críticas eram com relação à estrutura precária dos estabelecimentos escolares, a utilização de material didático inadequado e ao corpo docente com baixa qualificação.

Este Congresso contou com a participação do pedagogo e filósofo pernambucano Paulo Freire, na ocasião foi defendido como proposta uma educação baseada no diálogo, que levasse em consideração características socioculturais das classes populares, visando o estímulo da participação consciente na realidade social. O país passa por um cenário promissor da educação, principalmente sobre a educação de adultos, propostas inovadoras são debatidas por professores, dentre elas, a necessidade de acabar com o estereótipo de adulto sem escolarização, de ignorante e imatura, que não considera a trajetória de vida destas pessoas. É neste Congresso de 1958, que se discute também a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, culminando para a elaboração do Plano nacional de Educação em 1962 e para a extinção das campanhas nacionais de educação de adultos em 1963.

A década de 60, que em seus anos iniciais vivenciaram um período de avanços positivos com a educação de adultos, sofre um duro golpe com o estabelecimento da Ditadura

Militar, que ao ser estabelecido, reprimiu com veemência qualquer movimento de alfabetização que tivesse vínculo com o ideal de fortalecimento de uma educação voltada a uma cultura popular e conscientizadora, modelo defendido por Paulo Freire. Sem os recursos necessários, o Movimento de Educação de Bases (MEB) que ainda resistiu por dois anos, mais em função de estar ligado ao MEC e a Igreja Católica, do que mesmo das atividades desenvolvidas, não resistindo à falta de recursos e as pressões encerra suas atividades no ano de 1966.

O período militar é marcado por governos que restringem os cursos de alfabetização, apenas para o público adulto e direcionado principalmente a preparação de mão de obra, sendo de cunho assistencialista e conservador. A Lei nº 5.379 de 15 de dezembro de 1967 cria o MOBREAL Movimento Brasileiro de Alfabetização, órgão responsável pela alfabetização e letramento de pessoas acima da idade escolar, sendo suas ações implantadas na década dos anos de 1970 tinha como projeto acabar com o analfabetismo no prazo de dez anos.

Desvinculado do MEC e com política e estrutura própria, o MOBREAL firmou parceria com outras instituições com o intuito de alcançar todos os municípios brasileiros. Porém, a principal meta do MOBREAL, não foi alcançada, é o que demonstra o Censo divulgado pelo IBGE, decorridos os dez anos, em que deveria ter-se erradicado o analfabetismo, o que se constatou pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística foi que 25,5% de cidadãos com idade acima 15 anos permaneciam na condição de analfabetas.

Avesso a este tipo de programa, Paulo Freire permanece fiel na defesa de uma educação que respeite o conhecimento adquirido pelos indivíduos no convívio social no qual estão inseridos, uma educação que seja uma construção que tenha a participação de todos e contemple o conhecimento popular.

Nas palavras de Freire (199, p. 32)

[...] Me parece que não deveríamos trabalhar em termos de campanhas, cuja significação mais profunda sugere algo emergencial, mas atacar o problema sem dar a ele este caráter. Por outro lado, na medida em que, aqui e ali enfrentamos o problema, é necessário que, desde o princípio, procuremos ir mais além da alfabetização, construindo com os próprios educandos populares alternativas no campo da educação popular.

Em 1985 o Movimento Brasileiro de Educação é substituído pela Fundação Nacional para Educação de Jovens e Adultos – EDUCAR, que mesmo herdando a estrutura de funcionários e a parte burocrática do MOBREAL, consegue no ano de 1986, já com o fim do

Regime Militar, formar uma comissão que sugere inovações criando novas diretrizes político-pedagógicas.

Entre as inovações, uma nova proposta entra em vigor, a criação de Centros de Estudos Supletivos em todas as regiões do país que entra em atividade a partir do ano de 1987, tendo como metas de escolarização, atingir um grande número de pessoas com um baixo custo operacional, a qualificação de um grande contingente de pessoas, e suprir a demanda do mercado de trabalho, que se mostra cada vez mais competitivo.

Alguns problemas podem ser apontados na política dos Centros Educacionais Supletivos, como exemplo pode ser citado o fato de não ser exigido frequência, provocando um grande índice de evasão, o contato entre os estudantes é restrito não havendo uma troca de conhecimento, já que o atendimento é individualizado, e induz as pessoas a buscarem este modelo, em que a formação pode ser concluída rapidamente, visando unicamente pegar um diploma, o que teoricamente facilitaria a entrada desde no mercado de trabalho, porem desprezando os conteúdos.

A aprovação de uma nova Carta Magna no ano de 1988 traduz um significativo avanço para a Educação de Jovens e Adultos no Brasil. Em seu artigo 208, § 1º a Constituição rege que o Ensino Fundamental passar a ser um direito público e gratuito, sendo assegurado inclusive aos que não tiveram acesso a ele na idade própria, a educação é a partir daí um direito do cidadão e não mais uma política compensatória, mesmo estando garantida em lei, quase três décadas após a promulgação da Carta Magna de 1988 a EJA é a constatação de que o Ensino direcionado a adultos continua com o aspecto de política de compensação e está longe de ser a solução para erradicação do atraso escolar.

Porém, a edição da Lei 9394/96, em seu artigo 38 refere-se a EJA como “*cursos e exames supletivos*”, é neste aspecto que a LDB é encarada como um retrocesso, pois trata a Educação de Jovens e Adultos como uma política compensatória. Ainda neste ano é criado o FUNDEF (Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de valorização do Magistério) sendo vetada pelo Presidente da República, a parte que trata da inclusão de alunos de EJA para efeito de cálculo de repasses orçamentários.

O início da década de noventa, simboliza um período de retrocesso para a EJA, com o argumento de enxugar a máquina administrativa, o Governo de Fernando Collor extingue a Fundação EDUCAR e transfere para Estados e Municípios as responsabilidades das atividades da EJA, reduzindo de forma vertiginosa as responsabilidades do Governo Federal para com esta modalidade de ensino.

No final da década de noventa, é criado o Programa Alfabetização Solidária, que recebe importante apoio do Governo, e tinha como uma das metas reduzir os altos níveis de analfabetismo, além de ampliar junto aos setores públicos, a oferta de vagas na Educação de Jovens e adultos no país.

Este programa, mesmo desenvolvido por uma instituição não governamental, ficou conhecido como um programa do Governo Federal, já que obteve apoio integral do Presidente da República, e foi financiado via parceria entre empresas privadas e o MEC.

Também nesta década foi criado os Fóruns de Educação de Jovens e Adultos, com educadores de todas as regiões do Brasil e a participação de órgãos governamentais nas três esferas e de entidades não governamentais, que buscavam soluções para as demandas, de forma a proporcionar um atendimento para os educandos da EJA, com maior qualidade e melhores resultados.

Com a ascensão de um Governo de centro-esquerda, quem assume o Ministério da Educação é o educador Cristovam Buarque, dentre as inovações, implanta o programa Brasil Alfabetizado, que é desenvolvido pela Secretaria Extraordinária de Erradicação do Analfabetismo e teve como meta alfabetizar um milhão de jovens e adultos e preparar em torno de 56 mil alfabetizadores, via convênios firmados entre Estados, Municípios e ONGs Organizações da Sociedade Civil.

Mesmo sendo desenvolvido de forma mais progressista, podemos observar que a EJA permanece sendo tratada como uma política de compensação, não resolvendo por completo os problemas da baixa escolarização de uma parte significativa de nossa população, tão pouco considerando os saberes que todos trazemos das vivências particulares ou diversas, fruto da interação com o meio familiar, de trabalho e social desempenhado por nós ao longo da vida e que vai nos moldando.

O investimento em educação cresceu vertiginosamente nos últimos anos, ampliou-se significativamente a oferta de cursos técnicos profissionalizantes concomitantes com o Ensino Médio, a expansão da rede de escolas técnicas federais tem proporcionado maiores oportunidades de uma formação com mais qualidade, mais ainda se percebe nas redes públicas estaduais e municipais imensas deficiências e carências que precisam ser superadas, para que possamos em um futuro próximo ter minimizado o déficit educacional no Brasil.

Ao longo de sua trajetória a Educação de Jovens e Adultos sempre foi tratada como algo que dever ser realizado de forma emergencial, no modelo de campanhas e não em forma de uma política ininterrupta, talvez por isso não tenha conseguido atingir seu objetivo

principal, que é o de apoderar os educandos de um conhecimento que lhes proporcione oportunidades iguais no concorrido mercado de trabalho.

2.2 CONHECENDO A ESCOLA PESQUISADA

A Escola Estadual de Ensino Médio Inovador Integrado à Educação Profissional José Leite de Souza, localizada à Rua Wagner Augusto Bezerra Japyassu, 426, na cidade de Monteiro, tel. (083) 3351.2983, tem como entidade mantenedora a Secretaria Estadual de Educação - SEC-PB, inserida no Cariri Paraibano é uma das escolas mais tradicionais não só da cidade como do Cariri paraibano formou milhares de jovens desde sua fundação. Este educandário é ponto referencial na Educação Básica, oferecendo turmas no Ensino Fundamental II, na modalidade de Ensino Médio e Profissional em Instrumento Musical e em Manutenção e Suporte em Informática no turno diurno em tempo integral e Ensino Médio Regular e EJA no turno noturno.

Define-se como instituição educacional integrante do Programa de Ensino Médio Inovador Integrado à Educação Profissional, ampliando sua jornada para tempo integral desde 2012 quando passou a ofertar cursos profissionalizantes concomitantes ao Ensino Médio, possibilitando o aprimoramento e o fortalecimento de seus trabalhos no campo administrativo e pedagógico com trabalhos de capacitação e treinamento, contando com um quadro de professores qualificados que estão em constante sintonia com as inovações da educação, uma direção composta por três Diretoras eleitas democraticamente através de eleição pela comunidade escolar e um corpo discente disciplinado, criativo, proativos e participando incondicionalmente de diversos projetos e ações desenvolvidas na Escola.

No ano de 2015 a Escola desenvolveu coletivamente com a comunidade escolar o projeto “Preparando o SUCESSO do (a) cidadão (ã) do JLS”! Foi uma atividade que envolveu toda a comunidade educacional do José Leite de Souza, sendo contemplado com o prêmio Escola de Valor pela SEE/PB, prêmio este, que consiste em uma iniciativa do Governo do Estado da Paraíba como forma de fomentar experiências administrativas e práticas pedagógicas exitosas, resultantes de ações integradas e executadas por profissionais de educação, em exercício nas escolas públicas estaduais de educação básica. Esta unidade escolar tem como missão, a formação do educando para o exercício da cidadania plena, resgatando a possibilidade da vida em todas as suas dimensões, e para que isto ocorra existe uma sintonia entre os setores administrativos, pedagógicos e de manutenção que visam implantar ações concretas e permanentes de melhoria da qualidade do ensino.

2.3 OBJETIVOS GERAIS DA ESCOLA:

Promover, através de um Currículo Integrado, a melhoria qualitativa do ensino, tendo em vista a formação integral e humana de cidadãos capazes de interferir na realidade e transformá-la positivamente;

Proporcionar aos estudantes conhecimentos, saberes e competências profissionais necessários ao exercício profissional e da cidadania, com base nos fundamentos científico-tecnológicos, sociais, históricos e culturais.

2.4 HISTÓRIA E ESTRUTURA DA ESCOLA JOSÉ LEITE DE SOUZA

O Colégio Estadual de Monteiro foi criado por uma ação do Deputado Estadual, Dr. Euvaldo da Silva Brito, por meio de um projeto de lei, apresentado e aprovado pela Assembleia Legislativa do Estado da Paraíba e ratificado pelo Governador do Estado daquela época Dr. Ernani Aires Sátiro e Sousa, sob o nº 5468, no dia 11.02.1972 e publicado no Diário Oficial do Estado da Paraíba dia 13.02.1972.

Seu funcionamento teve início a partir do mês de maio, mais especificamente, do dia 29 do mês citado, do ano de 1972. Suas aulas tiveram estreia apenas com 3 (três) turmas de 5^o séries, totalizando 100 (cem) alunos, sendo que, estas foram executadas no prédio do Grupo Escolar “Dr. Miguel Santa Cruz”, pois mesmo depois de formalmente criada a escola não dispunha de um prédio próprio onde pudesse funcionar regularmente. Em seguida, a escola ganha um espaço para a construção de suas instalações, sendo este um terreno amplo e bem localizado doado pelo então Prefeito Jorge Rafael de Menezes, terreno que se localizava à Rua: Wagner Augusto Bezerra Japyassu – 426 na região central da cidade, no local foi construído o prédio com dois blocos de salas de aula, a parte administrativa e uma área de convivência para os alunos, edificação em que funciona até os dias atuais. Aqui também cabe ressaltar que, essa escola recebeu o nome de José Leite de Souza, pela figura ilustre e política que o mesmo se tornou, e trouxe grandes benefícios para a cidade de Monteiro, este ocupou os cargos, de vereador, vice-prefeito e posteriormente prefeito, tendo sucedido na época, o prefeito Pedro Bezerra em virtude de seu falecimento. Na década de 70, foi Deputado Estadual. A escolha do nome deu-se mais pela influência política que deteve o patrono no Município de Monteiro, do que por seu legado relacionado ao setor educacional.

Com o decorrer dos anos as turmas foram crescendo gradativamente, e em 1977, essa escola começou a funcionar em seu prédio próprio construído pelo então Governador citado acima. Neste ano, há o registro de crescimento das matrículas, que chegou a um total de 648 alunos, distribuídos entre turmas 1º grau, nomenclatura utilizada na época para o que hoje é chamado de Ensino Fundamental. É no ano de 1978, que iniciaram as turmas no Ensino Científico, sendo que atualmente, este é definido por Ensino Médio.

E com o crescente número de matrículas, hoje essa a escola funciona com turmas do sexto ao nono ano do Ensino Fundamental nos turnos da manhã e tarde e com turmas do Ensino Médio Integrado a formação profissional também nos turnos matinal e vespertino, a noite funciona o Ensino Médio regular e a Educação de Jovens e Adultos ofertada para estudantes do Ensino Médio totalizando 683 alunos matriculados no ano de 2016. O Colégio José Leite de Souza formou alunos que viriam a se tornar seus futuros diretores. Hoje seu corpo técnico constitui-se de 01 supervisor, 45 professores, 07 auxiliares de serviços, 03 diretores atuando uma a cada turno e 02 secretárias, para efetivar seus planos pedagógicos e hoje alcançando a marca comprovada de 15 (quinze) turmas concluintes.

Dessa forma, constata-se que por essas revelações a Escola Estadual José Leite de Souza tem contribuído de forma intensa para a formação intelectual da juventude da região de Monteiro e do cariri paraibano, sobretudo para aqueles mais carentes financeiramente, e o resultado é que esta abrange a sua finalidade que é de servir sempre a comunidade na qual se emolduram a zona urbana e na zona rural, estendendo-se a sua influência as populações das cidades próximas, que buscam uma escola com uma maior tradição no contexto escolar. Abaixo podemos ver a composição da estrutura física da escola. Vejamos como está composto o espaço físico: 17 Salas de aula, 18 Banheiros divididos entre masculinos e femininos, mais 04 Banheiros para professores e funcionários, 02 Salas amplas para professores, 01 Laboratório de Ciências, 02 Laboratórios de Informática, 01 Laboratório de Matemática, 01 Sala de leitura, 01 Sala de Diretoria com banheiro, 01 Secretaria com sala de arquivo, 01 Auditório amplo com ar condicionado, 01 Almoxarifado, 01 Cantina com depósito da merenda, 01 Depósito para artigos utilizados nas aulas de Educação Física, 01 Sala de Instrumentos musicais da Banda Fanfarra, 01 Refeitório, 01 Depósito para material de limpeza, 01 Pátio externo amplo e arborizado, 03 Pátios internos onde são desenvolvidos projetos de horta orgânica, 01 Teatro, 01 Ginásio poliesportivo para a prática de esportes, ensaios da banda fanfarras, 01 Biblioteca com vasto acervo bibliográfico, 01 Horta sustentável mantida pelos alunos.

3 COLETA DE DADOS E OBSERVAÇÃO EM SALA DE AULA

3.1 ABORDAGEM, OBSERVAÇÃO E APLICAÇÃO DE QUESTIONÁRIO.

Esta etapa trata da parte fundamental para este trabalho, onde a partir dos dados coletados no campo de pesquisa e a respectiva análise das informações, será montado um perfil dos alunos concluintes do Ensino Médio na modalidade EJA da unidade escolar pesquisada.

A pesquisa de campo, de natureza qualitativa, com a análise dos dados em forma analítico-descritiva, foi realizada na sala de aula dos alunos que estão para concluir o Ensino Médio através da modalidade EJA, na Escola Estadual José Leite de Souza.

A escolha da sala deu-se justamente pelo fato de estarem concluindo a Educação Básica, sendo interesse da pesquisa, além de identificar um perfil do grupo pesquisado, identificar as contribuições que a EJA lhes proporcionou, bem como as aspirações que eles alimentam, no que diz respeito a mercado de trabalho e continuação dos estudos, para o pós-conclusão da formação básica.

Para o desenvolvimento da pesquisa, formalizei junto à direção da escola o interesse de fazer este trabalho na supracitada unidade educacional, detalhando a forma como seria conduzida, solicitando desta a colaboração no que fosse necessário para que o objetivo pudesse ser alcançado, reivindicação que foi prontamente acatada. A direção da escola disponibilizou as informações solicitadas, me apresentou aos professores que lecionam na educação de Jovens e Adultos, bem como aos alunos da turma, na oportunidade detalhei os objetivos do trabalho, deixando claro para eles que todas as informações seriam preservadas com sigilo, solicitei a colaboração de todos, pois sem a participação deles não seria possível levar a pesquisa adiante, ratificando a importância deles no processo, como agentes fundamentais na construção de um perfil, que indique características semelhantes entre os que frequentam a sala pesquisada.

Na turma escolhida, constam matriculados 28 alunos, porém, durante o período em que foi desenvolvido o trabalho, a sala nunca estava completa, há um índice de falta bem significativo, mas não foi feito um levantamento sobre este aspecto, pelo fato da escola ainda não dispor dos diários e por isso esse controle fica mais complicado, a frequência é controlada por uma lista, que é passada pelo professor ou professora e que é assinada pelos presentes, ficando estas frequências sob a guarda de cada professor, para que este as utilize na atualização dos diários, tão logo estes estejam disponíveis.

3.2 ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS

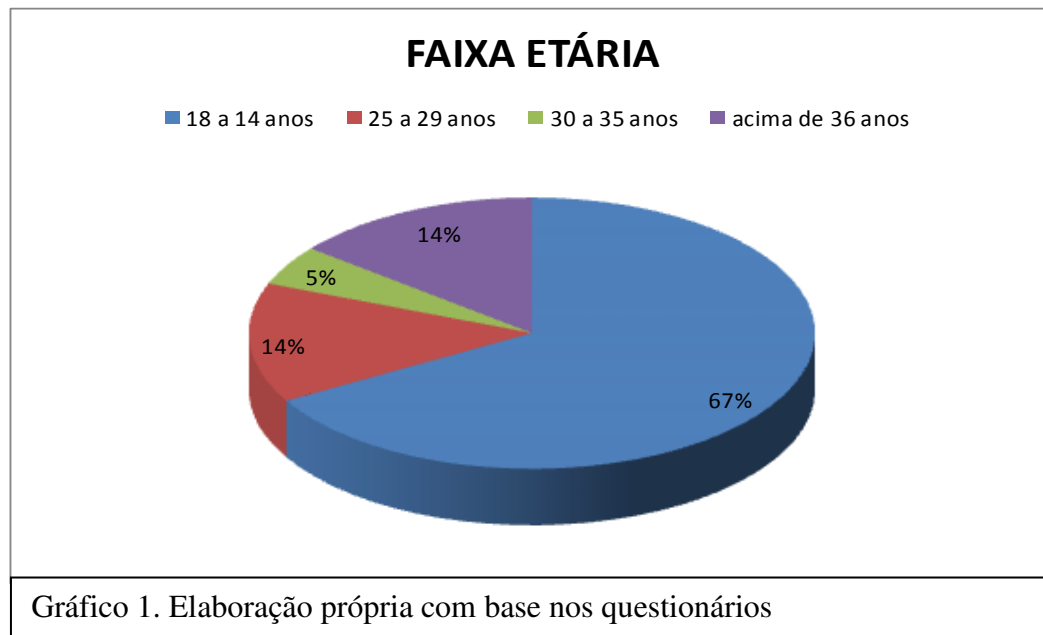
3.2.1 FAIXA ETÁRIA

A primeira indagação do questionário, diz respeito à faixa etária dos alunos, que foi dividida em quatro categorias, a primeira corresponde a pessoas com idade entre 18 e 24 anos de idade, a segunda faixa para pessoas de 25 a 29 anos de idade, a terceira que compreende os que estão entre os 30 e 35 anos de idade e por último, aqueles que têm acima de 36 anos de idade.

Como pode ser observado no gráfico 1 o menor índice de pessoas por faixa etária corresponde aquela parcela entre os que têm entre 30 a 35 anos, representando apenas 5% do contingente total de alunos pesquisados, em números totais, isto significa dizer que só tem 1 indivíduo nessa faixa etária frequentando a sala de aula.

Empatados em segundo lugar, porém, com uma situação não muito diferente, vem aqueles que estão entre as faixas de 25 a 29 anos e os que estão acima de 36 anos, estas duas faixas detêm cada uma um percentual de 14% totalizando 3 pessoas por faixa etária. O grupo mais significativo e majoritariamente representado, diz respeito à faixa etária correspondente aos que estão entre 18 a 24 anos de idade, estes estão representados por 14 alunos que perfazem um percentual que corresponde a 67% do universo pesquisado.

Ao buscar informações que nos auxiliem na compreensão sobre a baixa participação de estudantes nas faixas etárias compreendidas entre 24 e 29 anos, 30 e 35 anos e acima de 36 anos as respostas sempre são no sentido de que os alunos nessas faixas de idade, geralmente têm responsabilidades familiares e de trabalho, muitos iniciam o ano letivo, mas logo em seguida abandonam por não conseguir acompanhar os estudos, já que não dispõem de tempo para estudar em casa e acompanhar os conteúdos trabalhados, além do cansaço físico, pois muitos trabalham em serviços que exigem força física e quando chega à noite estão exaustos e não têm mais disposição nem concentração para se dedicar às aulas. Outros motivos também estão relacionados ao abandono, como a falta de interesse, pois muitas vezes acham a escola desmotivante, trate-se de pessoas que trazem consigo uma vasta experiência de vida e quando chegam à escola e se deparam com uma organização pouco atrativa perdem o estímulo e muitos abandonam.

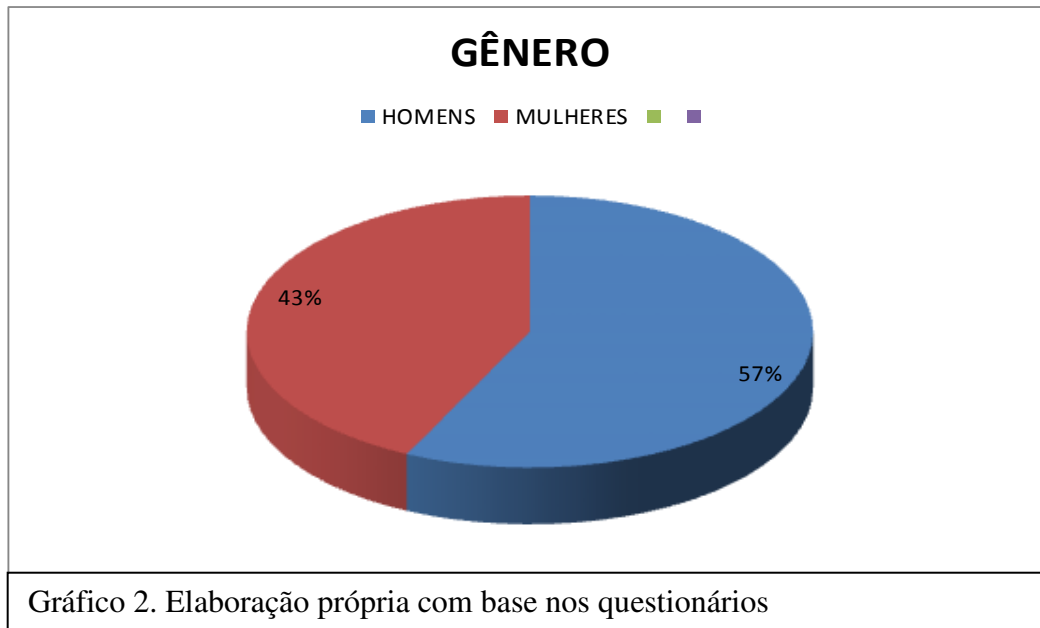


3.2.2 GÊNERO

Na questão seguinte o intuito foi identificar como é a participação nesta sala, com relação à questão de gênero. Conforme é demonstrado no gráfico 02 os homens têm um percentual superior em relação à participação feminina, em números gerais não estão tão distantes, sendo 12 homens e 9 mulheres. Diferença que, segundo a opinião de algumas das mulheres pesquisadas, está relacionada ao fato de elas mulheres, nos dias atuais terem de conviver com uma dupla jornada, tendo que trabalhar durante o dia e no período da noite se dedicar aos afazeres domésticos e aos cuidados com os filhos, tarefas que raramente são partilhadas com os companheiros, ocasionando uma sobrecarga de responsabilidade sobre as mulheres, não lhes deixando espaço para outras atividades a exemplo da retomada dos estudos.

Os números apresentados no gráfico 2 mostram que os homens representam um percentual superior ao das mulheres, isto também pode estar relacionado ao fato de as mulheres, mais que os homens, conseguem um melhor aproveitamento nos anos iniciais e terminam sua escolarização na idade adequada.

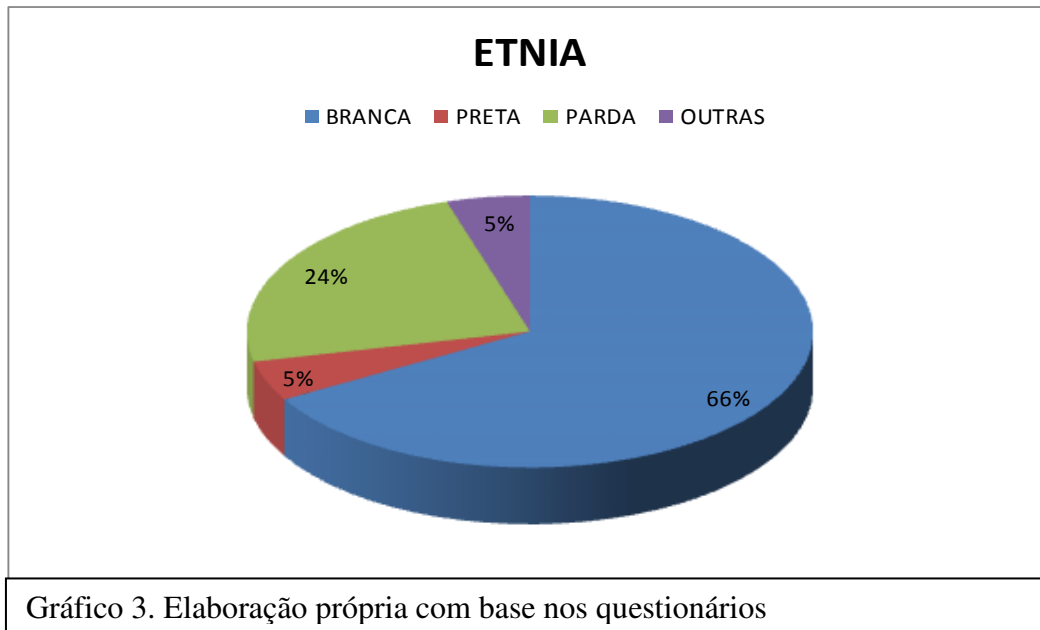
Outra conotação possível, é que os homens são inseridos no mundo do trabalho ainda muito jovens, devido à necessidade de ajudar com a manutenção das despesas da casa, priorizando o trabalho em detrimento da escola, tornando-se a EJA um veículo na busca de recuperar este tempo perdido.



3.2.3 ETNIA

A terceira pergunta quis saber dos entrevistados quanto à etnia. As respostas denotam que há uma predominância de indivíduos que se declaram como brancos 14 deles responderam dessa forma, numero que corresponde a 66% do total da turma. Na outra extremidade dos números estão os que se dizem pretos e pardos, com apenas 1 individual que se declara preto e 1 que respondeu ser pardo, número que corresponde a 5% de pretos e a 5% de pardos. Os outros 5 entrevistados, representando 24% do total responderam que pertence a outra etnia.

Com relação ao número de brancos não surpreende dado à predominância de uma população de cor branca residente em nossa cidade, porém, observando a turma é perceptível que alguns dos que responderam “outra” como opção do questionário, poderiam se encaixar no percentual dos que se declararam pertencer à etnia preta ou parda, mas que por algum motivo não levantado aqui, fizeram outra opção étnica, fator que pode ser uma forma de omitir a verdadeira cor da pele motivada por já terem de algum modo sofrido algum tipo de preconceito racial, situação que não convém ser questionado neste momento, pois o foco da pesquisa não trata destas questões, mas deixo o registro que é uma situação que cabe uma investigação futura, dado a importância do tema.



3.2.4 ESTADI CIVIL, NÚMERO DE FILHOS E DE PESSOAS NA RESIDÊNCIA

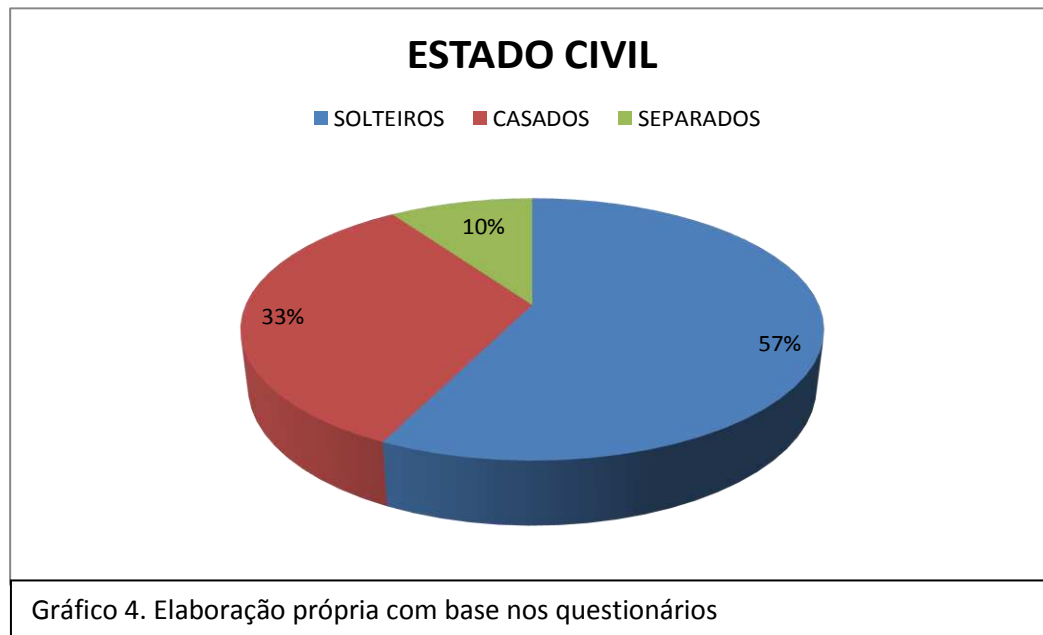
As questões seguintes têm como foco verificar o estado civil, se tem filhos, com quem moram, quantas pessoas residem na casa e credo religioso.

Do total pesquisado, 57% ou 12 alunos são solteiros, os casados são 7 ou 33% e apenas 02, isto é 10%, responderam que são separados.

Destes, 10 declararam ter filho e 11 dizem que não tem filhos, dos que disseram ter, observa-se que a maioria tem apenas 1 filho, sete pessoas declararam que tem apenas 1, enquanto que dois responderam ter 2 filhos e só um dos que tem, disse ter 3 filhos.

A sexta e a sétima perguntas foram destinadas a saber com quem os entrevistados residem, responderam que moram com a esposa 7 pesquisados, outros 2 informaram que moram sozinho, 3 dividem a residência com outras pessoas enquanto que 9 ainda moram na casa dos pais.

Com relação ao número de ocupantes da casa, dois questionários indicaram 2 pessoas que moram sozinhas, outros dois casos que a residência tem 2 ocupantes, o maior índice foi registrado para a opção de 3 moradores com doze respostas, já às residências com 4 ocupantes foi marcado por quatros entrevistados, enquanto que os demais, ou seja, três dizem que em suas casas são 5 ocupantes, é um indicativo que confirma uma tendência de famílias menos numerosas, quando os núcleos mais citados são os que tem apenas três moradores.



3.2.5 NATURALIDADE

Quanto à naturalidade, os números não chegam a ser uma novidade, haja vista que a unidade educacional pesquisada está localizada na cidade de Monteiro. Os formandos são em maioria esmagadora naturais da cidade e totalizam 19 nascidos aqui, entre os demais, a distribuição ficou assim: de Sumé e da cidade de Prata, municípios vizinhos a Monteiro, cada uma com 1 aluno respectivamente, é importante dizer que a escola teve um papel preponderante na formação dos jovens de cidades vizinhas a Monteiro em décadas passadas, haja vista que as pequenas cidades da região não dispunham de Ensino Científico, como era chamado o que hoje é o Ensino Médio, por tal motivo, aqueles que desejavam concluir sua formação básica se deslocavam até Monteiro com o intuito de dar prosseguimento aos estudos, principalmente no período noturno por estradas sem asfaltamento, enfrentando muitas dificuldades, esta é mais uma mostra de como historicamente não tem sido tão simples para os jovens de essa região manter-se na escola. Devemos ainda considerar que por muito tempo Monteiro foi uma das poucas cidades da região que tinha o Ensino Científico - nomenclatura da época para o que hoje é o Ensino Médio - e que para cá migravam diariamente pessoas interessadas em concluir a formação básica, enfrentando estradas esburacadas e mal conservadas, sujeitando as próprias vidas a possíveis acontecimentos indesejados, esforço que as vezes não surtia o efeito desejado, já que as escolas públicas em geral tem um baixo nível de ensino.

3.2.6 RELIGIÃO

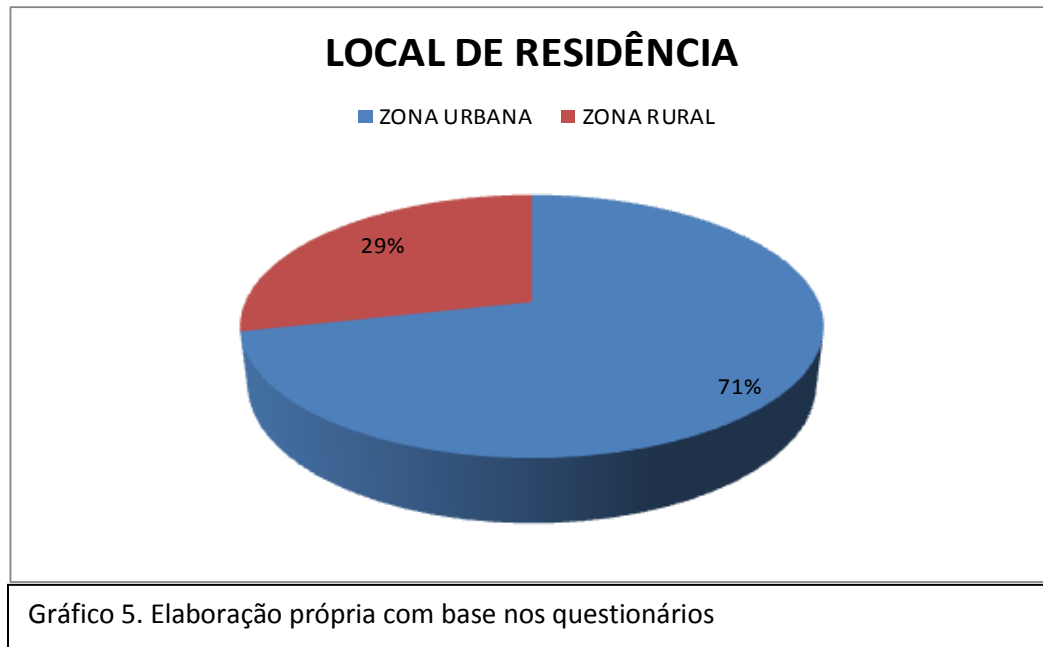
Com relação à religiosidade, perguntamos se os entrevistados seguem alguma religião, as opções disponíveis no formulário foram as mais comuns na cidade: Católica, Evangélica, Espírita, de Matriz Africana e outras para os casos de pessoas que seguem orientações diferentes das citadas. Responderam que são espíritas e de Religião de Matriz Africana 1 pessoa respectivamente, correspondendo a 08% do total apurado que pertencem a estas religiões. Os Evangélicos representam 22% dos entrevistados, correspondendo a 5 estudantes. A maioria dos alunos declarou ser da Religião Católica, opção escolhida por 14 pessoas, número que representa 62% do total dos alunos pesquisados, números que retratam bem a participação em cada seguimento, já que a cidade tem predominância de católicos, com número ascendente de evangélicos e pequenos núcleos das outras duas citadas.

3.2.7 MORA NA ZONA URBANA OU ZONA RURAL?

A questão nove do roteiro busca identificar o local de moradia destes estudantes, quanto à localidade urbana ou rural. As respostas indicam que 16 deles residem na zona urbana número que corresponde a 70% do universo pesquisado, enquanto que os outros 05 responderam que residem na zona rural correspondendo a 30% do total de questionários respondidos, estes números são muito próximos ao modo como está distribuído à população da cidade de Monteiro, segundo dados do Censo Demográfico do IBGE 2010, a população do município tem 66% da população residente na área urbana e 34% residentes nas áreas rurais.

Com a maior área territorial do Estado da Paraíba, possuindo 986,356 Km² o município de Monteiro tem a peculiaridade de ter comunidades rurais com uma distância considerada da sede administrativa, configurando-se como uma dificuldade a mais para aqueles que buscam cursar o ensino básico até a conclusão do Ensino Médio, e tem que se deslocar diariamente até a cidade, em alguns casos percorrendo distâncias entre vinte e até trinta quilômetros de estradas esburacadas e mal conservadas e em transportes precários, fatores que tornam ainda mais árdua a missão de estudar para aqueles que só podem fazer no período noturno, já que as localidades mais distantes não dispõem de transporte escolar fornecido pela rede pública de ensino para período noturno. Se para os alunos da EJA, manter-se na escola, não é uma tarefa das mais simples, para os que residem e trabalham na

zona rural, estes são fatores que multiplicam as dificuldades, por vezes tornando a evasão ainda maior para este grupo de estudantes.



3.2.8 OCUPAÇÃO REMUNERADA E JORNADA DE TRABALHO

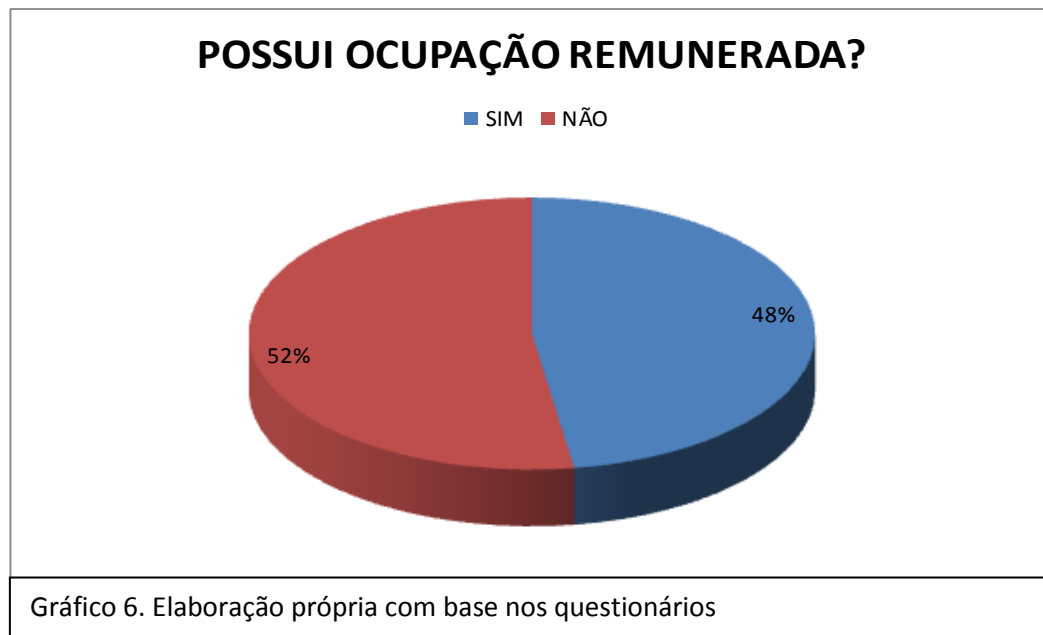
No décimo primeiro item, estamos querendo saber dos entrevistados se possuem algum tipo de ocupação remunerada, formal ou informal, e a quantidade de horas dedicadas a estas atividades. É uma questão delicada na composição do perfil dos alunos EJA, pois como se trata de pessoas que frequentam a escola no período noturno, este item pode representar algum tipo de dificuldades destes para o acesso e a permanência deles na escola.

Conforme pode ser verificado no gráfico 6, as respostas demonstram que 48% dos alunos que estão regularmente frequentando o ensino noturno têm atividades remuneradas durante o dia, este percentual corresponde ao número de 10 pessoas. Já o percentual daqueles que não tem ocupação remunerada corresponde a 52% do total pesquisado ou 11 pessoas, um fato levantado entre estes que dizem não ter ocupação remunerada, é que alguns realizam trabalhos esporádicos em troca de algum pagamento, mas que não é uma ocupação permanente não consideram ser remunerados e sim pessoas que prestam algum tipo de serviços, outra ponderação feita foi que alguns realizam trabalhos para os pais colaborando com atividades em pequenos comércios ou em atividades domésticas e familiares não sendo oficialmente remunerados, mas que lhes toma algumas horas durante o dia, que poderiam ser

convertidas em dedicação aos estudos. Daqueles que trabalham, todos relatam as dificuldades que enfrentam para conciliar esta com a escola, não é só a falta de tempo para as atividades extraclasse que pesam, é que fica tudo muito corrido, *“muitas vezes não é possível sair no trabalho no horário, devido a ter clientes ou ainda ter alguma tarefa para ser concluída”* disse um dos entrevistados.

A questão seguinte deseja saber dos que declaram ter ocupação remunerada, as jornadas de trabalhos, as informações dão conta que em dois casos as horas trabalhadas são de 06:00hs, em um caso único a jornada é de 10:00hs de dedicação, é o caso de uma jovem que trabalha em um restaurante, *“tenho que chegar ainda muito cedo para preparar o almoço e fico direto até o fim da tarde, é um serviço bem cansativo”*, disse ela; enquanto que para os outros seis casos de pessoas que conciliam trabalho e estudos, a jornada declarada foi de 08:00hs diárias dedicadas a conseguir seu sustento. No que diz respeito ao primeiro emprego, pode-se dizer que tem início entre os 16 e 18 anos quase sempre são empregos informais, quando há uma permanência prolongada é que assinam suas carreiras, mas o tempo trabalhado geralmente não conta como tempo de serviço, porém, também tem os casos daqueles que iniciaram suas atividades profissionais com idade inferior aos 16 anos. A busca do primeiro emprego é tida como uma necessidade e não como uma opção, para eles o ideal seria permanecer apenas estudando e só trabalhar quando terminasse ao menos o Ensino Médio, mas as necessidades e muitas vezes as cobranças familiares os fazem seguirem este caminho, que em muito prejudica a qualidade dos estudos, provocando em alguns casos sua interrupção.

Segundo a opinião dos professores, o fato de muitos dos estudantes trabalharem durante o dia e estudarem a noite, interfere no desempenho destes alunos, devido ao dia de serviço com tarefas cansativas, eles chegam à escola com pouca disposição para se dedicar e acompanhar os conteúdos trabalhados em sala de aula, *...é uma realidade da EJA, como professor tenho que entender que alguns dos nossos alunos muitas vezes chagam a sala de aula muito cansados, alguns chagam a dormir debruçados sobre as mesas...*; relatou-nos um professor, quando questionado se as jornadas de trabalho interferem no desempenho dos alunos. Esta é uma realidade que a escola tem que enfrentar, sem deixar de buscar alternativas para tornar as aulas mais atraentes e menos monótonas, é preciso buscar mecanismos que estimulem o aluno a ter um bom aprendizado e não se deixar levar pelas dificuldades cotidianas que por ventura possam conduzir a um ensino de baixa qualidade, visando apenas à aprovação destes alunos.

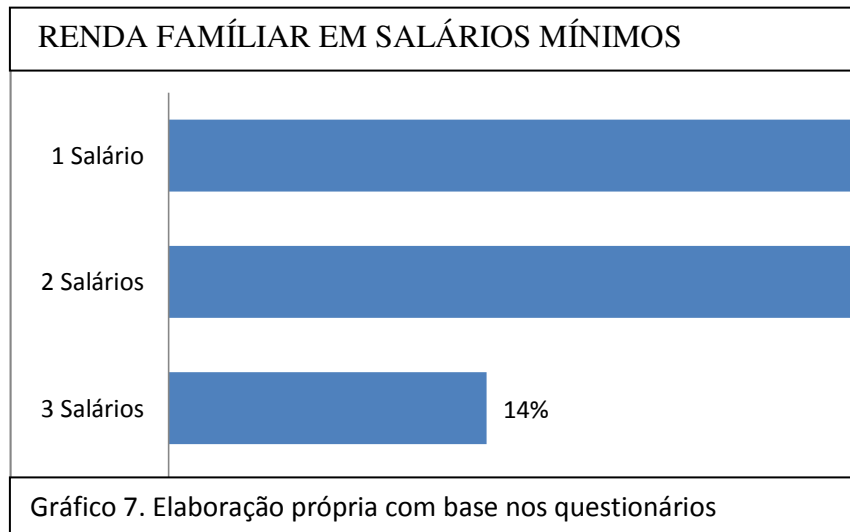


3.2.9 SE É BENEFICIÁRIO DE PROGRAMA SOCIAL E RENDA FAMILIAR

A questão doze pergunta aos pesquisados se sua família é beneficiária de algum programa social do Governo Federal, os que responderam sim, 9 pessoas ou 43% da turma, dizem que sua família é contemplada com o Programa Bolsa Família, os outros 12 colaboradores da pesquisa responderam que não recebem nenhum programa social governamental, representando um percentual de 57% dos pesquisados. Implica dizer que quase metade dos alunos tem alguém em suas famílias que recebe este tipo de auxílio governamental, razão pela qual concluímos serem provenientes de seguimentos sociais com baixo poder aquisitivo, dado que confirma serem de origem de famílias de classes sociais mais desfavorecidas economicamente, questão abordada a seguir.

No item seguinte do questionário busco identificar a renda da família em número de salários mínimos, conforme podemos verificar no gráfico 7, os números indicam que 38% das famílias dos estudantes da turma pesquisada vivem com um salário mínimo mensal número que corresponde a 8 estudantes, outros 7 alunos que em percentual corresponde a 34% tem renda de dois salários mínimos, entre os demais, 3 pessoas ou 14% tem um rendimento de três salários mínimos e por fim mais 3 pesquisados ou 14% declararam não ter uma renda definida, já que os mantenedores das despesas em suas casas são autônomos e esta renda pode sofrer uma variação conforme a sazonalidade do mercado.

Pelos dados coletados, pode-se perceber que praticamente todos os pesquisados, são oriundos de camadas da sociedade, com poucos recursos financeiros, fator que pode estar associado ao baixo desempenho escolar e conseqüentemente ao atraso no ciclo normal de escolarização. Em alguns casos as interrupções nos estudos se dão justamente pela necessidade de procurar trabalho a fim de contribuir com o sustento da família.



3.2.10 ESCOLARIDADE

Neste quesito, a intenção foi saber dos pesquisados onde eles cursaram o ensino fundamental, se em escola pública ou em escola privada. Um número bastante expressivo de respostas indicou que 19 alunos cursaram todo o ensino fundamental em unidades da rede pública de educação, números que correspondem a 90% dos pesquisados, enquanto que apenas 5% ou seja, apenas 1 estudante respondeu que no decurso do ensino fundamental passou parte do tempo em escola pública e parte em escola da rede particular, os outros 5%, também correspondente a um único pesquisado disse ter feito todo o ensino fundamental em escola particular. Os poucos recursos financeiros disponíveis nas famílias desses estudantes, leva a acreditar que a opção pelas escolas da rede pública de ensino, não foi uma opção e sim uma imposição da situação econômica familiar, já que na cidade onde a pesquisa ocorreu existem diversas escolas particulares com bom nível de ensino.

A oferta da modalidade de ensino EJA, está cada vez mais reduzida não por falta de escolas, mas pela diminuição na procura, como está demonstrado pelo Anuário Brasileiro da Educação Básica (2012, p. 74)

Os dados referentes à Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil são contundentes ao mostrar a queda contínua no número de matrículas nessa modalidade de ensino. Essa redução vem acompanhada do fechamento de turmas. Em 2007, o país tinha 166.254 turmas de EJA. Em 2011 eram 147.361, o que representa uma queda de 18,9%.

Com relação à escolaridade dos pais, temos abaixo um quadro onde é possível verificar como foi a formação escolar dos pais dos discentes pesquisados. Como está demonstrado na tabela 01 podemos dizer que a maioria tem uma baixa escolarização, mesmo em se tratando de uma turma onde prevalece alunos com uma média de idade baixa, em que os pais também tendem a não ter uma idade tão avançada e conseqüentemente, poderiam ter mais anos de estudos, porém, apenas uma pessoa da turma tem um dos pais com o ensino superior, outros quatro que possuem o ensino médio completo e um com o médio incompleto, todos os demais, ou seja, a grande maioria não passou do ensino fundamental, sendo que cinco são analfabetos. Dados que são importantes na leitura do perfil destes estudantes, já que pode ser entendido que a baixa escolarização dos pais pode refletir no desenvolvimento da educação escolar dos filhos, e que estes pais podem ter passado pelos mesmos problemas com os quais os filhos enfrentam nos dias atuais, formando um círculo que emperra a Ascensão social dessas pessoas.

O Anuário brasileiro da educação básica 2012 registra que no estado da Paraíba 21,9% das pessoas com 15 anos ou mais são analfabetas e que pessoas de 25 anos ou mais têm em média 5,6 anos de estudos (Escolaridade média em anos de estudo) taxa bastante elevada quando olhamos para a história da EJA no Brasil, que há décadas executa programas de combate ao analfabetismo.

ESCOLARIDADE DOS PAIS		
ESCOLARIDADE	MÃE	PAI
Analfabeto	2	3
Ens. Fund. Incompleto	8	7
Ensino Fundamental	4	9
Médio Incompleto	4	
Médio	2	2
Superior	1	
Tabela 1. Elaboração própria com base nos questionários		

3.2.11 PROFISSÃO DOS PAIS

Neste item nosso interesse foi saber a profissão dos pais destes alunos, mesmo aqueles que já faleceram, por considerar importante para entendimento de forma ampla dos meios onde eles foram sendo formados. As mães na maioria têm atividades domésticas, em 12 questionários essa foi a ocupação atribuída a elas, seguida por comerciante com 4 casos, agricultora com 3 respostas e por fim aparecem 2 funcionárias públicas.

Com relação à profissão dos pais, aparecem empatados com 7 respostas agricultores e autônomos, respectivamente, em seguida vem comerciante com 4 respostas, 2 funcionários públicos e 1 policial.

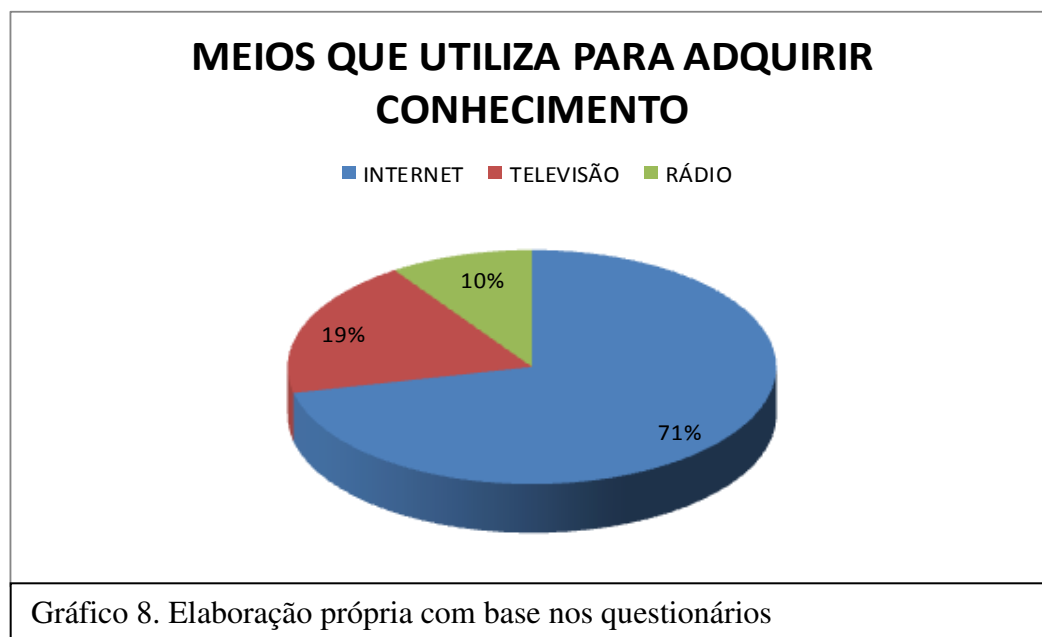
Constata-se assim, que a baixa remuneração atribuída no quesito renda, indicando que parte significativa do grupo pesquisado vem de camadas com baixo poder aquisitivo, fator que pode estar relacionado ao pouco tempo dedicados aos estudos, refletindo de forma direta na hora de conseguir um emprego. Esta situação que em alguns casos se repete com os próprios alunos pesquisados, principalmente com os de idade mais avançada, que por não ter conseguido fazer uma boa formação escolar, vivenciam a realidade de não conseguir uma boa colocação no mercado de trabalho, é possível interpretar que esta situação se tornou um círculo, em que a condição dos pais influencia negativamente na dos filhos, em especial quando pensamos que a educação é uma das poucas ferramentas que estas pessoas dispõem e que é capaz de mudar o rumo de suas vidas.

3.2.12 MEIOS DE ADQUIRIR INFORMAÇÃO

Esta questão quer saber quais os principais meios de adquirir informação, além-claro da escola por eles frequentada, ao sondar junto aos professores sobre a prática de leitura de seus alunos, as respostas sempre foram no sentido de afirmar que os alunos desta turma não gostam quando há sugestão de leitura, sempre existe uma resistência e que este fato se reflete no baixo desempenho.

Considerando que a escola não é a única forma de adquirir conhecimento, perguntamos a eles quais mecanismos eles mais utilizam para se instruir no dia a dia. Colocamos algumas alternativas para que eles marcassem a que mais utiliza como pode ser verificado no gráfico abaixo, o fato que chama a atenção é que aquelas alternativas que envolvem leitura nem foram citados. O maior percentual de respostas foi para o item internet com 71% das respostas o que equivale ao número de 15 pesquisados, em segundo, porém bem

distante, surpreendentemente vem a TV com 4 votos correspondendo a 19% dos questionários respondidos e, por fim com apenas 2 votos e um total de 10% das respostas vem a opção Rádio. Neste aspecto é possível verificar uma mudança significativa de comportamento, no tocante aos meios utilizados, já que há pouco tempo à televisão predominava na preferência da maioria, recurso que pelo demonstrado abaixo foi substituído pela internet. Averiguando junto aos alunos a forma de utilização deste mecanismo de conhecimento, me informaram que a internet é utilizada como forma de diversão, mas que também serve para fazer pesquisas e para estudar.



3.2.13 ONDE PRETENDE CHEGAR NOS ESTUDOS, SE É INCENTIVO A ESTUDAR?

Respostas que em parte contrastam com a pergunta de número 18 do questionário, ao serem perguntados até onde pretende seguir com os estudos, um número elevado se diz interessado em continuar estudando, 15 pesquisados responderam que desejam concluir o ensino médio para ingressar em uma faculdade, número que representa 82% dos entrevistados, destes que querem chegar ao ensino superior 7, ou seja, 18% do total pesquisado informou que deseja ir além, e fazer no mínimo uma pós-graduação. Estes números contrastam com o item anterior pelo fato de um percentual elevado desejar seguir estudando, mesmo demonstrando pouca aplicação aos estudos por meios tradicionais como os livros.

Quando tratamos da questão de incentivo de familiares ou de pessoas próximas para que eles continuem estudando, as respostas são quase uma unanimidade ao afirmar que sim chegando ao patamar de 90% com 19 afirmações, e apenas 2 dizem não receber incentivo. Para a maioria, familiares e amigos acreditam que a conclusão do Ensino Médio pode lhes trazer melhores oportunidades de vida, facilitando para a conquista de um emprego melhor ou mesmo deixando eles aptos a realização de concursos.

Questionei aqueles cujos pais não concluíram a educação básica, sobre como eles relacionam, esta condição de os pais terem uma baixa escolaridade com a condição de vida que levam, todos disseram que certamente seus pais teriam uma vida menos sofrida se por acaso tivessem concluído ao menos o Ensino Médio, que sem dúvidas levariam uma vida mais confortável.

3.2.14 INTERROMPEU OS ESTUDOS? SE SIM, POR QUAIS MOTIVOS?

A vigésima questão apurou se em algum momento da vida escolar, os alunos teriam interrompido os estudos. Conforme respostas dos questionários 2 terços dos alunos, ou seja, 14 deles, dizem que em algum momento da sua escolarização interrompeu sim os estudos, sendo que alguns mais de uma vez. Os outros 7 responderam que nunca interromperam e que o motivo do atraso se dá por não conseguir acompanhar os conteúdos trabalhados, por pouco interesse em estudar fazendo com que eles faltem muito, por ter que se dedicar a atividades durante o dia que interferem no bom desempenho e no bom rendimento dos estudos levando-os em muitas ocasiões ser reprovados por faltas.

Geralmente, os estudantes da EJA são vistos de uma forma menos valorizada, estão associados ao fracasso escolar e tratados como repetentes, desistentes não levando em conta as motivações que os conduziram a esta situação. Neste item os alunos falam dos motivos que os fizeram interromper os estudos em um dado momento da vida escolar.

As barreiras são imensas, assim como descreve Balsanelli (2015, p. 5),

Falta de interesse nos estudos; pretensão de um emprego para ajudar a família; gravidez precoce (desejada ou não) falta de condições especiais para o deficiente – qualquer que seja sua deficiência; falta, ou pouco, incentivo da família aos estudos; a falta de compreensão da importância dos estudos... São vários os motivos que fazem adolescentes e jovens desistirem ou abandonarem o ensino básico na idade regular. De um modo geral, os alunos da EJA são, normalmente, diretamente relacionados ao chamado “fracasso escolar”.

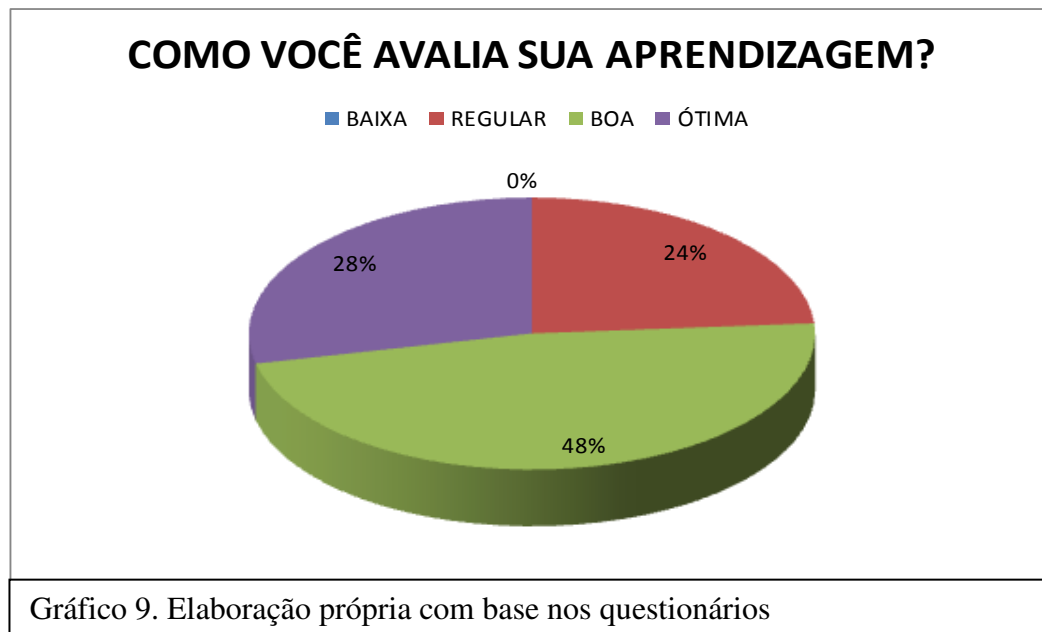
A obrigatoriedade de ter que trabalhar para contribuir com o sustento da família foi a resposta que mais apareceu nos questionários e nas conversas com os alunos, ao todo 12 pessoas atribuíram a interrupção a este fato. Mas diversas outras dificuldades foram apontadas a exemplo de: problemas de ordem familiar, principalmente relacionados ao casamento, motivo que foi pontado em 03 questionários; por ter engravidado e esta condição implica em uma série de dificuldades para quem tem poucos recursos, também citado por 03 pessoas; e com uma indicação cada, também foram citados como motivos mudança de cidade, problemas com alcoolismo e problemas de saúde.

3.2.15 COMO AVALIA A SUA APRENDIZAGEM?

Neste item colocamos quatro alternativas: Baixa, Regular, Boa e Ótima. Nos chama a atenção o fato de que nenhum dos alunos considerou sua própria aprendizagem como baixa. Temos 05 alunos que consideram seu desempenho com a aprendizagem de forma regular, enquanto outros 10 responderam que consideram boa, os 6 restantes avaliaram como ótimo seu aprendizado.

O que chama a atenção é que a maioria considera o aprendizado na EJA boa ou ótima, para tanto seria importante fazer uma averiguação com maior riqueza de detalhes onde fosse possível mensurar o desempenho destes estudantes, coletando dados que permitissem ver em quais disciplinas estes alunos conseguem obter melhores resultados e em quais eles são mais deficitários, bem como verificando o índice de aprovação ao final do ano letivo, porém, nosso objetivo está principalmente em identificar características de forma que possamos montar um perfil destes alunos concluintes da EJA.

Durante o período que estive na escola para realização da pesquisa, percebi o quanto é fragilizado o ensino, os motivos são diversos, desde de estrutura física, passando pelo material didático que é praticamente inexistente, e a questão principal, o material humano que tem poucas oportunidades de reciclagem, de fazer novos cursos, bem como pela necessidade de ter um melhor rendimento financeiro, a maioria dos professores mantem dois vínculos empregatícios, ocasionando uma sobre carga de trabalho que reflete no seu desempenho, este fato é fácil de perceber, pois como a trabalho foi realizado em uma turma do turno da noite, foi bastante comum ouvir relatos de naquele horário eles já estão exaustos, cheguei a perguntar se este fato afeta o desempenho, e a resposta foi afirmativa, que a necessidade os obriga a jornadas que vão além do limite aceitável.



3.2.16 QUAIS OS CONTEÚDOS QUE VOCÊ MAIS SE IDENTIFICA?

Neste item, a finalidade foi identificar os conteúdos com que eles mais se identificam e conseqüentemente aqueles que consideram menos atrativos. Nenhuma das disciplinas pontuou acentuadamente de forma positiva, as que receberam maior número de citações foram: Português, Geografia, História e Matemática. Em uma condição intermediária entre maior e menor identificação, aparecem: Inglês, Artes, Sociologia e biologia. Entre as disciplinas que eles dizem que gostam menos estão: Química e Física.

3.2.17 RELAÇÃO CONTEÚDO DAS DISCIPLINAS E APLICAÇÃO PROFISSIONAL

Perguntamos se os conteúdos trabalhados em sala de aula, tem relação com as atividades profissionais, se trazem elementos que podem contribuir com o aprimoramento profissional, um número expressivo respondeu que não é feito nenhum tipo de correlação que possa ser melhor aproveitado em suas vidas profissionais, 17 alunos deram esta resposta, e apenas 04 dizem que sim, que há um trabalho de inter-relacionar o que se estuda em certas disciplinas e o mundo profissional ou seja, apenas uma pequena parcela considera que os conteúdos são trabalhados fazendo uma conexão de aproveitamento com o mundo do trabalho, para a grande maioria não existe esta correlação, fato que alguns alunos

lamentaram, pois consideram positivo tanto pelo lado profissional, como poderia ser um facilitador na hora aprendizagem de determinados temas.

Sobre esta falta de conexão CHARLOT (2001) diz que:

[...] talvez o pouco valor que os jovens conferem aos conteúdos curriculares não seja resultante do seu “desinteresse”, e sim da dificuldade de encontrar um “sentido” para aquilo que os professores ensinam; sentido este que estaria presente se, por exemplo, em uma aula de português, ao ler um texto literário ou jornalístico com seus alunos, o professor não se limitasse a trabalhar apenas a forma escrita, mas também abordasse o conteúdo tratado em sua relação com o contexto em que foi produzido e com as próprias vivências concretas dos jovens. Ao fazer isso, com certeza, apareceriam as “mensagens”, os valores de que falam os autores dos textos e que tanto interessam aos jovens [...]. (CHARLOT, 2001 p. 47)

3.2.18 POR QUAI SMOTIVOS ESTÁ CONCLUINDO O ENSINO MÉDIO NA EJA?

As respostas a algumas indagações do questionário de pesquisa, muitas vezes têm respostas semelhantes, neste item, mais uma vez o fato de parte significativa da turma ter a necessidade de trabalhar aparece como um dos empecilhos para estes não terem concluído a escolarização no tempo considerado normal, fator atribuído por 9 discentes, outras atribuições vão para idade elevada, gravidez não planejada, problemas relacionados a família, por morar na zona rural, falta de vontade e falta de tempo, que neste caso pode estar relacionado a questão de que muitos trabalham durante o dia.

A necessidade de trabalhar ainda jovens é um fator comum para a maioria desses alunos, os poucos recursos financeiros são insuficientes para o sustento da família, por isso logo cedo, os próprios pais procuram para eles alguma atividade remunerada que será utilizada para ajudar no sustento da família, é nesse momento que a escola começa a ficar de lado, perdendo muitas vezes sua importância. Esta é uma condição perversa, pois a necessidade de ganhar dinheiro ainda na infância e na adolescência acaba por afastar estes jovens da única alternativa realmente capaz de transformar suas realidades, e lhes proporcionar um futuro de melhores oportunidades de vida, ou seja, fazem uma opção forçada pelo trabalho, em detrimento de uma boa formação escolar.

3.2.19 PERSPECTIVAS PARA O MOMENTO PÓS-CONCLUSÃO DO ENSINO MÉDIO

Mesmo em uma turma composta na maioria por jovens, as dificuldades para dar continuidade aos estudos em um curso noturno são muitas, os motivos são os mais diversos,

alguns já pontuados aqui anteriormente. Por isso neste momento da pesquisa busco identificar alguns fatores que os motivam a enfrentar os obstáculos e buscar esta qualificação.

O principal motivo apontado é a possibilidade de um futuro mais digno, e uma condição social melhor do que a que eles se encontram no momento, são oriundos de uma realidade de injustiças sociais que lhes impôs grandes dificuldades ao longo da vida, por isso sonham com um modo de vida diferente do qual foram criados.

Este anseio fica muito bem evidenciado nos números apontados no gráfico 10 onde 71% dos entrevistados, número que corresponde a 15 respostas, indicaram que a principal perspectiva para o momento seguinte a conclusão do Ensino Médio, será a possibilidade de fazer um curso superior, pois vislumbram com mais esta conquista a possibilidade de terem alargadas as oportunidades de postularem um emprego com salários mais dignos. Dos outros pesquisados, 19% ou 4 pessoas, dizem que sonhar em conquistar logo um emprego, enquanto os outros 2 ou os 10% restantes afirmam que irão se dedicar a estudar para concursos, pois consideram não ter mais idade para tentar entrar no ensino superior.



3.2.20 QUAIS OS MAIORES OBSTÁCULOS PARA CONTINUAR OS ESTUDOS?

Para concluir a coleta de informações junto aos alunos, buscamos identificar aspectos que dificultam a permanência e a continuidade de seus estudos. Por se tratar de uma turma de jovens e adultos e uma parte significativa dos pesquisados já terem constituído suas próprias

famílias, podemos dizer que este é um fator que os condiciona a necessidade de ter que trabalhar para cumprir com as despesas da casa, é de certa forma até natural que entre os principais obstáculos descritos pelos alunos, esteja situações relacionadas às suas jornadas de trabalho e os desdobramentos causados por essa condição, a exemplo do cansaço físico, falta de tempo para revisar os conteúdos, atrasos no horário de chegada a escola, dificuldade para se concentrar.

A maioria dos estudantes relacionou a necessidade trabalhar como um dos principais obstáculos para permanecer na escola. Muitos não conseguem chegar na hora certa, e alguns quase nunca assistem à primeira aula. Outras motivações citadas foram: Condição financeira, falta de estímulo, falta de interesse, o fato de ter que estudar a noite e a distância da escola para o local onde mora.

Alguns alunos citam que o próprio fato de estar estudando na EJA pode ser considerado uma dificuldade, pois eles são tratados pelos outros estudantes com desprezo, são vistos como incapazes, preguiçosos, o estigma é mais um agravante a ser superado por aqueles que querem recuperar o tempo perdido, e assim conseguir realizar o sonho de concluir o Ensino Médio.

4 PERFIL DOS ALUNOS PESQUISADOS

Ao chegar a este momento, percebo o quão importante foi a trajetória acadêmica do Curso de Ciências Sociais do CDSA, que agora somado ao trabalho de pesquisa e da vivência com os alunos da turma concluinte do Ensino Médio EJA da Escola José Leite de Souza, me permitiu que através da análise dos dados coletados, fosse possível elaborar um perfil que caracterize este grupo pelos aspectos que mais se sobressaem e que sejam comuns a maioria dos pesquisados, assim como, dizer o que eles almejam pra si, depois que terminarem a formação básica.

Com base no que foi coletado através da aplicação dos questionários e nas observações do cotidiano da turma, podemos dizer que estes alunos que buscam na EJA uma forma de superar os entraves e o atraso, não foram bons alunos no passado, principalmente por motivos de adaptação aos diversos problemas enfrentados e muitas vezes não superados, as inúmeras barreiras encontradas durante a jornada escolar motivou um retardo significativo na conclusão de seus estudos, provocando o abandono e a repetência.

Vejamos então, quem são estes sujeitos, que hora estão na eminência de superar uma etapa importante da formação escolar, deixando para trás uma história de dificuldades e

derrotas. Veremos que a ruptura com a trajetória escolar se deu motivada por questões socioculturais e que o retorno aos estudos, para a maioria não foi uma tarefa muito simples.

No grupo estudado, a maioria é formada por jovens na faixa etária dos 18 aos 24 anos de idade, estes representam mais de dois terços do total pesquisado, totalizando 14 indivíduos, vindo em seguida os que têm idade entre 25 e 29 anos.

Os homens representam maioria em relação às mulheres, eles são 12 alunos enquanto que as mulheres são 9 alunas, porém, como se observa nos números, não há uma distância muito grande entre os gêneros.

No tocante a etnia, existe uma prevalência de sujeitos de cor branca, eles representam 66% do todo e correspondem a 14 pesquisados. Os representantes de outras etnias estão em números bem inferiores, que somados chegam ao patamar de 34%.

Os solteiros representam 53%, seguidos pelos casados com 33%, e 14% de separados; destes 10 são pais de família e 11 não tem filhos. Mais da metade deles, ou seja, 53% ainda moram na casa dos pais. Os núcleos familiares não são muito numerosos, residindo entre 2 e 5 pessoas por moradia.

São quase todos naturais da cidade de Monteiro, apenas dois são nascidos em outras localidades. Os residentes da zona urbana são 70% os demais residem na zona rural. O percentual de católicos é de 62% representando aproximadamente dois terços, seguidos por evangélicos com 23%, os demais têm outra orientação religiosa.

Um dos motivos de dificuldades com relação ao estudo vem da necessidade de ter que trabalhar, neste aspecto 48% está atrelado a algum trabalho, 52% estavam sem trabalho no momento da coleta dos dados. Pouco menos da metade diz ter em sua residência algum benefício social, prevalecendo Programa Bolsa Família, outros 57% não são contemplados com nenhum auxílio social do governo. Dentre aqueles que possuem algum vínculo empregatício, a carga horária tem variação entre 6 e 10 horas dedicadas às atividades, sendo o mais comum às jornadas de 08 horas.

A renda familiar da maior parte dos alunos é de um salário mínimo, 38% vivem em núcleos familiares que sobrevivem com esta renda mensal, em seguida vêm aqueles com renda de dois salários mínimos, estes são 34% do todo pesquisado. Apenas 14% afirmam que suas famílias vivem com três salários mínimos, e outros 14% dizem que não tem uma renda definida.

A formação escolar nos primeiros anos do Ensino Fundamental foi para quase que a totalidade dos entrevistados, isto é 90%, realizada totalmente na rede pública de ensino. Quanto ao nível de escolarização dos pais, podemos afirmar que estes alunos têm em sua

origem genitores com um baixo histórico de frequência de escola. Alguns são analfabetos, apenas 1 tem nível superior, 2 concluíram o Ensino Médio, e os demais estão entre o fundamental incompleto e o médio incompleto. Indicativo de que a baixa escolaridade dos pais pode influenciar na trajetória educacional dos filhos, mas para poder afirmar esta hipótese, faz-se necessário um estudo específico, que não está previsto neste trabalho.

Profissionalmente os pais dos alunos exercessem funções variadas, que vão de domésticas a agricultores, de comerciantes a funcionários públicos e policial, funções que socialmente não recebem a devida importância, refletindo na remuneração e em parte explicando a renda familiar declarada anteriormente.

Com relação às principais formas de adquirir informações, o resultado mais expressivo foi para a internet com 71% das respostas indicando que utilizam esta ferramenta como principal meio para se informar, em seguida veio à televisão e o rádio respectivamente.

Um total de 82% diz que após a conclusão da formação básica pretendem fazer um curso superior, destes 18% desejam ir além e fazer pós-graduação e mestrado.

Diante das dificuldades constantemente mencionadas pelos alunos, com relação a seguir estudando, perguntamos se são de alguma forma, incentivados a enfrentar as dificuldades e não interromper os estudos, a resposta foi quase uma unânime 90% dizem que são incentivados a seguir em frente com sua formação, apenas dois disseram não receber nenhuma motivação.

Para nos situarmos com relação ao atraso escolar de nossos colaboradores, apuramos que 68% interromperam os estudos em algum momento da trajetória escolar. A principal atribuição para esta ruptura foi atribuída a necessidade de ter que trabalhar e que por vezes os horários não são compatíveis, mesmo que se trate de um trabalho diurno, mas o cansaço físico interfere no desempenho e na disposição de enfrentar mais uma jornada no período noturno, levando muitos a abandonar a escola. Outros motivos pontados foram: gravidez não planejada, problemas com álcool, doenças e mudança de cidade e uma formação inicial deficitária.

Na avaliação da própria aprendizagem, 48% consideraram ser boa, 28% avaliam como ótimo e 24% consideram seu desempenho regular. Dentre os conteúdos mais bem avaliados estão: Português, Geografia, História e Matemática; enquanto declaram que tem menor identificação com: Inglês, Artes, Sociologia e Biologia. Parte significativa dos estudantes, 81% deles, não atribuem uma correlação dos temas trabalhados em sala de aula e suas possíveis aplicações no cotidiano, nem em suas profissões.

Sobre os motivos de estar concluindo o Ensino Médio fora da idade adequada e na modalidade Jovens e Adultos, quase metade atribui que ainda jovem, por força das circunstâncias teve que abdicar dos estudos e optar pelo trabalho. A questão da necessidade de ter uma atividade remunerada é forte e aparece em muitos momentos do desenvolvimento da pesquisa, mesmo aqueles que declaração não estar trabalhando, dizem que em outros momentos tiveram atividades empregatícias formais ou não configurando as mesmas dificuldades dos que estão trabalhando. O trabalho não é o único empecilho, outros fatores também foram lembrados: Falta de interesse por achar a escola pouco atrativa, por morar distante da escola, problemas de relacionamento com o cônjuge, gravidez e filhos foram outros motivos apontados.

No item seguinte, sobre os obstáculos para dar continuidade aos estudos, algumas das citações da questão anterior tornam a aparecer, com ênfase para a necessidade de ter que trabalhar e esta condição por si é um obstáculo, não apenas por questões de tempo, mas pela fadiga provocada pela jornada de trabalho que muitas vezes desencoraja os alunos para mais uma jornada no turno da noite. Dificuldades financeiras, falta de estímulo, falta de interesse, distância da escola, motivação, dificuldades para acompanhar os estudos e ensino e estrutura precário foram outros argumentos usados para endossar a complexidade de dar continuidade aos estudos.

Por fim, as perspectivas alimentadas por eles para depois que concluírem a educação básica, mesmo diante de todas as dificuldades externadas durante todo o trajeto da pesquisa, um percentual significativo sinalizou o desejo de seguir nos estudos, 76% dizem desejar fazer um curso superior, outros 14% priorizam conseguir um emprego e 10% falaram que vão se dedicar a estudar para concurso público.

Estes foram os dados coletados pela aplicação dos questionários, que podemos apresentar de forma mais resumida, considerando os maiores percentuais e as respostas mais lembradas, formando mais nitidamente um perfil da turma analisada.

Tratando por esta ótica é possível dizer que os concluintes da EJA da escola José Leite de Souza no ano de 2016 são jovens entre 18 e 25 anos de idade; divididos entre homens e mulheres; são de cor branca; havendo um equilíbrio entre solteiros e casados; naturais da cidade de Monteiro; moradores da zona urbana, que residem com os cônjuges ou com os pais, em residências com média de três moradores, onde a renda é de até dois salários mínimos; metade tem emprego fixo enquanto que os outros estão sem trabalhar, mais de 50% não recebem benefícios sociais. Quase que a totalidade estudou o fundamental em escola pública; são filhos de pais com baixa escolaridade e que exercem profissões pouco

valorizadas como domésticas, agricultores e autônomos. Utilizam a internet como principal veículo de informação; pretendem fazer uma faculdade após a conclusão do Ensino Médio; recebem incentivos de parentes para dar continuidade aos estudos; mais de dois terços interrompeu a escolarização em um dado momento, motivados principalmente pela necessidade de ter que trabalhar; avaliam a própria aprendizagem como boa e regular tendo maior identificação com as disciplinas de Português, geografia e história. Atribuem o fato de estar concluindo o Ensino Médio na EJA principalmente a necessidade de ter que trabalhar, bem como colocam o trabalho como o maior obstáculo para dar continuidade aos estudos, mas pretendem fazer um curso de nível superior tão logo concluíam o Ensino Médio.

Em muitos momentos vimos que os estudantes atribuem principalmente ao fato de ter que trabalhar, as maiores dificuldades para se manter na escola, também é visível que eles apostam na conclusão do Ensino Médio como um mecanismo que pode fazê-los melhorar de vida, porém, me permito perguntar, será que a EJA está dando as condições necessárias para estes jovens e adultos que hora alimentam este sonho de um futuro mais próspero confiando em sua escolarização? Pelo que foi possível observa durante uma semana em que permaneci na escola fazendo a pesquisa, somadas a outras oportunidades em que estive por lá e que também tive a curiosidade de observar a escola em seus aspectos pertinentes ao ensino, posso dizer que muita coisa precisa melhorar, para que aquela unidade educacional possa oferecer um ensino de qualidade, do modo como estar posto, o sonho destes que hora se formarão, dificilmente será realizado.

Se para os alunos do ensino regular que naturalmente recebem mais atenção, a qualidade é questionável, o que dizer daqueles que estão na EJA, onde as dificuldades começam pelo tratamento menos atencioso e quando pensamos que são pessoas que já são marcadas por uma série de dificuldades, de preconceitos, concluímos que é muito improvável que, mesmo com a conclusão da formação básica, estas pessoas tendem a não obter sucesso em seus projetos pessoais, pois terão um certificado de conclusão, mas o conhecimento ficou negligenciado.

Para aqueles que almejam continuar os estudos, a falta de qualidade e de resultados positivos será determinante como um fator que imporá grandes dificuldades a realização deste desejo, não estou afirmando que não seja possível, mas que a baixa qualidade do ensino influencia negativamente na hora de tentar um curso superior.

RESUMO DOS DADOS COLETADOS						
IDADE	18 A 24	25 A 29	30 A 35	+ DE 36		
	67%	14%	05%	14%		
GENERO	MASCULINO			FEMININO		
	57%			43%		
ETNIA	BRANCA	PRETA	AMARELA	OUTRA		
	66%	5%	5%	24%		
ESTADO CIVIL	SOLTEIRO	CASADO	SEPARADO	10 SÃO PAIS		
	53%	33%	14%	11 NÃO TEM FILHOS		
COM QUEM MORA	ESPOSA	SOZINHO	PAIS	DIVIDE		
	23%	09%	53%	15%		
PESSOAS P/ RESIDENCIA	2 PESSOAS	3 PESSOAS	4 PESSOAS	5 PESSOAS		
	2	12	4	4		
NATURALIDADE	MONTEIRO	SUMÉ	PRATA			
	90%	05%	05%			
RELIGIÃO	CATÓLICA	EVANGELICA	ESPIRITA	AFRO		
	62%	23%	08%	08%		
MORADIA	URBANA	RURAL				
	70%	30%				
OCUPAÇÃO	TRABALHA	NÃO TRABALHA			2 Trabalham 06hs por dia	
	48%	52%			1 trabalha 10hs por dia 7 trabalham 8hs por dia	
PROGRAMA SOCIAL (B. F.)	SIM	NÃO				
	43%	57%				
RENDA FAMILIAR	1 SALÁRIO	2 SALÁRIOS	3 SALÁRIOS	S RENDA		
	38%	34%	14%	14%		
ESTUDOU O FUNDAMENTAL	R PÚBLICA	PARTICULAR	PUB/PART			
	90%	5%	5%			
ESCOLARIDADE	ANALFAB.	FUND. INCOMP.	FUNDAMENTAL	MED. INCOMP.	MÉDIO	SUPERIOR
PAI	3	7	9	0	2	0
MÃE	2	8	4	4	2	1
PROFISSÃO DOS PAIS	DOMESTICA	AGRICULTOR	COMÉRCIO	AUTÔNOMO	FUN. PUB.	POLICIAL
		7	4	7	2	1
MÃE	12	3	4		2	
COMO SE INFORMA	NET	TV	RÁDIO	JORNAL	REVISTA	OUTROS
	71%	19%	10%	0,0	0,0	0,0
ATÉ ONDE PRETENDE ESTUDAR	SÃO INCENTIVADOS A ESTUDAR			EM ALGUM MOMENTO INTERROMPEU OS ESTUDOS		
FACULDADE	82%	SIM	90%	SIM	68%	
PÓS-GRADUAÇÃO	18%	NÃO	10%	NÃO	32%	
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	REGULAR	BOA	ÓTIMA	CONTEÚDOS C/ MAIOR IDENTIFICAÇÃO: PORTUGUÊS, GEOGRAFIA, HISTÓRIA E MATEMÁTICA		
	24%	48%	28%			
RELAÇÃO CONTEUDOS E PRÁTICA COTIDIANA	SIM		NÃO			
	19%		81%			
MOTIVOS DE ESTAR CONCLUINDO NA EJA	NECESSIDADE DE TRABALHAR, IDADE AVANÇADA, GRAVIDEZ INDESEJADA, PROBLEMAS FAMILIARES, MORAR NA ZONA RURAL					
PERSPECTIVAS PARA O PÓS-CONCLUSÃO	FAZER FACULDADE	EMPREGO	CONCURSO			
	76%	14%	10%			
MAIORES OBSTACULOS PARA CONTINUAR ESTUDANDO	NECESSIDADE DE TRABALHAR, DIFICULDADES FINANCEIRAS, FALTA DE ESTIMULO, SÓ PODER ESTUDAR A NOITE, DISTÂNCIA DA ESCOLA, MOTIVAÇÃO, DIFICULDADES PARA ACOMPANHAR OS ESTUDOS					

Tabela 2. Elaboração própria com base nos questionários

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A vivência com estes jovens durante esse estudo, somado ao conhecimento e ao olhar criterioso adquirido nos anos de aprendizagem no curso de Ciências Sociais em muito contribuíram para que fosse possível chegar a esta etapa e poder contribuir com a elaboração de um perfil dos estudantes que se preparam para terminar a formação básica através da EJA, e ajudar a entender, quem são como são e alguns dos motivos que levaram eles a esta situação de atraso escolar.

É possível concluir que, em se tratando de pessoas provenientes de setores da sociedade onde a escassez de oportunidades é uma rotina, entendemos que a condição social destes alunos influencia em suas trajetórias de estudantes. Estes jovens e adultos que hora buscam a conclusão do Ensino Médio, mesmo que tardiamente, depositando neste fato a confiança de um futuro mais prospero, e o sonho de uma situação econômica melhor para eles e para seus descendentes.

Porém, a prática escolar na forma como está sendo trabalhado, lhes proporcionará a aquisição de um certificado, mas o aproveitamento do conhecimento fica visivelmente comprometido, tornando menores as possibilidades de superação dos entraves proporcionados pelo atraso na escolarização.

Faz-se necessário analisar que aspectos podem ser melhorados, para proporcionar a estes cidadãos e cidadãs verdadeiramente condições de sair do Ensino Básico com competência de almejar novos voos, seja no campo educacional, seja no mercado de trabalho. Da forma que está sendo conduzido o ensino, como foi observado durante esta pesquisa, é possível concluir que a escola não vem dando as condições necessárias ao crescimento intelectual do qual estes estudantes precisam e desejam para obterem crescimento no ambiente social pela via da educação.

É preocupante observar que a Escola pode ser mais um motivo de frustração, para pessoas que já vem de experiências de privações, pois eles estão lá, depositando confiança e esperançosos que o esforço seja recompensado em um futuro próximo, haja vista que, quase unanimemente eles dizem querer para os meses seguintes a conclusão da escolarização básica, dias mais felizes, seja com uma colocação melhor no mercado de trabalho, seja com a possibilidade de um concurso ou mesmo com a sequência dos estudos.

Porém, existe uma lacuna entre o desejo dos estudantes e a qualidade do ensino, a escola não está preparada para proporcionar uma educação que seja capaz de possibilitar a estes alunos, as condições de chegar ao mercado de trabalho ou para seguir nos estudos em condição de igualdade com outros estudantes que não convivem com as dificuldades enfrentadas por eles.

A Educação de Jovens e Adultos historicamente tem se prestado a um papel reparador de uma deficiência existente na formação básica e a superação dos problemas decorrentes do atraso em virtude de diversos motivos.

As políticas de compensação desta modalidade não têm alcançado seus objetivos, pois falta uma maior atenção das autoridades responsáveis, em proporcionar um maior investimento e um acompanhamento das metodologias empregadas, que corrija as falhas e busque melhores resultados, o fato é que nos moldes atuais, estas pessoas que estão frequentando esta modalidade não estão sendo preparadas da forma adequada para a vida e menos ainda para o mercado de trabalho, e como alimentam sonhos com a sua formação, podem passar por algumas decepções na hora que tiverem a necessidade de aplicação dos conhecimentos, fica nossa esperança que melhoras sejam realizadas e no menor espaço de tempo, para assim acreditar em um futuro de mais dignidade para estas pessoas.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Rubem. **Conversas com quem gosta de ensinar**. São Paulo: Cortez, 1980.
- ANDRADE, Eliane Ribeiro. **A Educação de Jovens e Adultos do “último turno”**: Produzindo outsiders. Faculdade de Educação da UFF. Niterói, 2004.
- ANDRÉ, Marli Elza Dalmazo Afonso de. **Etnografia da prática escolar**. Campinas: Papirus, 1995. (Série Práticas Pedagógicas).
- BRASIL. **Constituição Brasileira**. 1988.
- _____. Lei nº 9394. **Diretrizes e Bases para a Educação Nacional**. Brasília, 1996.
- CHARLOT, Bernard (org.). **Os jovens e o saber**: Perspectivas mundiais. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- COSTA, Maria Cristina Castilho. **Sociologia**: Introdução à ciência da sociedade. São Paulo: Moderna, 2005.
- FERNANDES, Reynaldo. **Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB)**, Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2007.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.
- _____. **A educação na cidade**. 3a. ed. São Paulo: Cortez, 1999.
- GIL, Antônio Carlos. **Método e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas 2010 6. ed.
- GLASSER, Robert. **Educação para todos: acesso à aprendizagem e conquista do conhecimento útil** (pg.31 – 39) in Anais do Seminário Internacional de Avaliação Educacional, 1 a 3 de dezembro de 1997 / Coordenador: Alejandro Tiana. – Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, 1998.
- MAGALHÃES, Murilo Genazio. **Jovens egressos da Educação de Jovens e Adultos**: Possibilidades e limites. Florianópolis, 2009.
- MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Ensino**: As abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1986.
- RODRIGUES, Alberto Tosi. **Sociologia da educação**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.
- UNESCO. V Conferência Internacional Sobre Educação de Adultos. **Declaração de Hamburgo sobre a educação de adultos e plano de ação para o futuro**. Hamburgo: UIE/UNESCO, 1997.
- Anuário brasileiro de Educação Básica 2012. São Paulo: Moderna, 2012. Disponível em: < **Educação de Jovens e Adultos**: uma memória contemporânea, 1996-2004. Organização:

Jane Paiva, Maria Margarida Machado e Timothy Ireland. – Brasília: Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade do Ministério da Educação: Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, 2007.

PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. ANUÁRIO BRASILEIRO DA EDUCAÇÃO BÁSICA 2014. Disponível em: <<http://www.moderna.com.br/lumis/portal/file/fileDownload.jsp?fileId=8A8A8A83376FC2C9013776334AAE47F0>>. Acesso em: 27 de novembro de 2015.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. LEI Nº 9.294, DE 15 DE JULHO DE 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9294.htm. Acesso em 30/11/2015>. Acesso em: 219 de fevereiro de 2016.

IBGE. Síntese dos Indicadores Sociais. 2004. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/ibgeteen/noticias/jovens-estudo-trabalho.htm>>. Acesso em: 28 de fevereiro de 2016.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades**. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=250970&search=linfogr%Elficos:-informa%E7%F5es-completas>>. Acesso em: 22/03/2016.

BALSANELLI, Alice Paula. Aprendizagem de jovens e adultos: a aprendizagem a seu tempo. Florianópolis: Artigo 2015. Disponível em: <<http://livrozilla.com/doc/1523804/aprendizagem-de-jovens-e-adultos--a-aprendizagem-a-seu-tempo>>. Acesso em: 26 de março de 2016.

APÊNDICE

APÊNDICE A:



CENTRO DE DESENVOLVIMENTO DO SEMIÁRIDO - CDSA
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO DO CAMPO – UAEDUC

SOLICITAÇÃO

Eu, Rivelino Neves Rafael, venho muito respeitosamente solicitar a V.Sa. autorização para a coleta de dados para realização da pesquisa inicialmente intitulada, Educação de Jovens e Adultos: Perfil e perspectivas de alunos de uma escola pública, realizada como requisito para elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Ciências Sociais, do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido, da Universidade Federal de Campina Grande, sob orientação do Prof^o Dr. Valdonilson Barbosa dos Santos.

A referida pesquisa utilizará como amostra a direção da escola, assim como dois professores e seis alunos (as) concluintes do Ensino Médio da E.E.E.M.I.I.E.P. José Leite de Souza, com o objetivo de encontrar um perfil, que possa nos mostrar alguns indicadores comuns nos alunos que estão concluindo ensino médio fora de sua faixa etária e que perspectivas eles têm com a conclusão da escolarização básica.

Rivelino Neves Rafael

Aluno Pesquisador

Valdonilson Barbosa dos Santos

Professor Dr. Orientador

APÊNDICE B: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCALRECIDO

Prezado (a) Sr.(a)

Eu, Rivelino Neves Rafael, como aluno do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais da Universidade Federal de Campina Grande/ Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido – Campus- Sumé-Pb pretendo desenvolver uma pesquisa com alunos que estudam na escola E.E.E.M.I.I.E.P. José Leite de Souza, com o objetivo de traçar um perfil dos alunos que estão concluindo o Ensino Médio através da EJA de maneira que nos mostre algumas características semelhantes que por ventura tenham interferido na escolarização normal, provando o retardo da conclusão destes alunos. Está sendo abordado o assunto: Educação de Jovens e Adultos: Perfil e perspectivas de alunos de uma escola pública, trabalho este que tem a orientação do Prof. Dr. Valdonilson Barbosa dos Santos (pesquisador responsável).

O motivo que nos leva a estudar o assunto é a busca de características comuns aos estudantes, que possam de algum modo ter interferido na formação normal, para tanto é preciso desenvolver um trabalho de coleta de informações e o cruzamento das mesmas, para assim comparar quais fatores foram determinantes nas interrupções da escolarização e quais dessas são realidades vividas por um número significativo de alunos. Os dados serão coletados para esta pesquisa através de entrevistas com a Direção da Escola, assim como com dois professores da instituição e em seguida, aplicação de questionários e entrevistas individuais com os alunos (as) estudantes do 3º ano do Ensino Médio da escola.

Informamos que será garantido o direito ao anonimato, assegurando sua privacidade. Você será livre para retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária, pois não acarretará qualquer dano, nem custos para você. Esclarecemos que não será disponível nenhuma compensação financeira e que os dados contidos nesta investigação serão divulgados em eventos científicos da categoria e em periódicos.

Diante do exposto, reitero minha responsabilidade no referido estudo, através da assinatura abaixo:

Valdonilson Barbosa dos Santos

Fone: (83) 99686986

Consentimento do voluntário

Declaro que fui devidamente esclarecido (a) e admito que revisei totalmente e entendi o conteúdo deste termo de consentimento.

Eu, _____, aceito participar desta pesquisa desde que assegurado o anonimato. De minha parte o faço livre e espontânea vontade, não tendo sido forçado para tal, e ciente de que os dados serão usados pelo responsável pela pesquisa com propósitos científicos.

Assinatura do participante

Atenciosamente,

Endereço do pesquisador responsável (trabalho)

Rua João Mendes de Almeida, 19 – Jardim Alvorada – Monteiro-PB – CEP: 58500-000

Telefone para contato: (83) 9 9807-6749

E-mail: valdonilson.santos@uol.com.br/valdonilson@ufcg.edu.br

APÊNDICE C:**EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: Perfil e perspectivas de alunos concluintes do Ensino Médio em uma Escola pública**

Este questionário é um instrumento de coleta de dados de uma pesquisa que tem como foco identificar um Perfil e quais as perspectivas dos estudantes para o momento após a conclusão do Ensino Médio na modalidade EJA.

1 – Perfil

1. Em qual dessas faixas etárias você se enquadra?
 18 a 23 anos 24 a 29 anos 30 a 35 anos acima de 36 anos
2. (Gênero)
 Masculino Feminino
3. Cor (Etnia)
 Branca Preta Parda Outra
4. Estado civil?
 Solteiro Casado Separado Viúvo Outra
5. Tem filhos? _____ quantos? _____
6. Com quem mora? _____
7. Naturalidade _____
8. Possui religião? Qual?
 Católica Evangélico Espirita Matriz africana _____
9. Onde reside?
 Zona Urbana Zona Rural
10. Possui alguma ocupação remunerada? _____
11. Quantas horas dedica a esta atividade remunerada? _____
12. Renda família (em salário mínimo) _____ 13.
contemplado com algum programa social? _____
Qual? _____
14. Em que tipo de escola cursou o ensino fundamental?
 Todo em escola Pública Todo em Escola Privada
 Maior parte em escola pública Maior parte em escola privada
15. Qual a profissão de sua mãe? _____

16. Qual a escolaridade de sua Mãe?
- Fundamental completo Fundamental incompleto
- Médio incompleto Médio
- Superior incompleto Superior
- Outra _____
17. Qual a profissão de seu pai? _____
18. Qual a escolaridade dele?
- Fundamental completo Fundamental incompleto
- Médio incompleto Médio
- Superior incompleto Superior
- Outra _____
19. Principais meios utilizados para adquirir informação?
- Televisão Rádio Jornal impresso
- Revistas Internet Livros
- Outros _____
20. Até a onde você deseja ir com seus estudos?
- Concluir o Médio Fazer faculdade Fazer pós graduação
21. Você tem incentivo de parentes ou amigos para estudar?
- Sim Não
22. Teve algum momento de sua vida que você interrompeu seus estudos?
- Sim Não
23. O que motivou essa interrupção? _____
24. Como você avalia sua aprendizagem?
- Baixa Regular Boa Ótima
25. Quais os conteúdos que você mais gosta? _____
26. A quais motivos você atribui está concluindo o Ensino médio na EJA?
- _____
27. Quais perspectivas você alimenta para o período de pós conclusão?
- _____
28. Você acha que tem relação entre o que se estuda na EJA com sua experiência profissional?
- _____
29. Quais os maiores obstáculos para dar continuidade nos estudos?
- _____